

Educação literária: reflexões e propostas para o ensino da literatura brasileira contemporânea

Débora Almeida de Oliveira
Fabiola Pelissoli Ferri
Gabriela Hahn Pedroso
Vitória Plautz Gerhardt
Organizadoras

Débora Almeida de Oliveira
Fabiola Pelissoli Ferri
Gabriela Hahn Pedroso
Vitória Plautz Gerhardt
Organizadores

EDUCAÇÃO LITERÁRIA: REFLEXÕES E
PROPOSTAS PARA O ENSINO DA LITERATURA
BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

São Paulo
Instituto Federal
2025

Título
Educação Literária: Reflexões e Propostas
para o Ensino da Literatura Brasileira
Contemporânea

Organizadoras Débora Almeida de
Oliveira Fabíola Pelissoli Ferri Gabriela
Hahn Pedroso Vitória Plautz Gerhardt

1ª edição
2025

Conselho Editorial do IFRS

Aline Terra Silveira Núbia Marta
Laux Cimara Valim de Melo
Greice da Silva Lorenzetti Andreis
Daniela Nicoletti Fávero
Maria Cristina Caminha de
Castilhos França Deloize Lorenzet
Erik Schuler
Iury de Almeida Accordi Eduardo
Giroto
Carla Alves
Ivan Carlos Bagnara Vanessa Faria
de Souza Marcelo Vianna
Marília Bonzanini Bossle Emerson
dos Santos Passari Sandra Cristina
Porsche Maristela de Godoy
Fernando Henrique Batista Machado
Cristina Copstein Cuchiara
Carlos Alencar Souza Alves Junior
Victor Dos Santos Pereira Samantha
Dias de Lima
Marli Daniel
Gustavo Simões Teixeira Luana
Tiburi Dani Gauer Jaqueline Rosa
da Cunha

Este livro foi avaliado e aprovado por pareceristas ad hoc.

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610/1998).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

E24 Educação Literária: Reflexões e Propostas para o Ensino da Literatura Brasileira Contemporânea [Recurso eletrônico] / Organização Débora Almeida de Oliveira, Fabíola Pelissoli Ferri, Gabriela Hahn Pedroso, Vitória Plautz Gerhardt. - 1.ed. - Bento Gonçalves: IFRS, 2025.

1 arquivo em PDF.

ISBN 978-65-5950-325-4 (Digital)

DOI 10.35819/IFRS978-65-5950-325-4

1. Literatura - Estudo e ensino. 2. Planos de aula. I. Oliveira, Débora Almeida de, org.

II. Ferri, Fabíola Pelissoli, org. III. Pedroso, Gabriela Hahn, org. IV. Gerhardt, Vitória Plautz, org.

CDU (online): 82.09(81):37

Catalogação na publicação:
Aline Terra Silveira CRB10/1933

SUMÁRIO

Agradecimentos	6
Prefácio	8
Apresentação	13
1 Reflexão sobre os tipos de violência em relacionamentos	18
<i>Alana Vitória Smaniotto</i>	
2 Um caminho para a conscientização racial: representações ficcionais do racismo na sociedade brasileira	23
<i>Eduarda Engelke</i>	
3 Ecos do passado, desafios do presente: o combate à intolerância religiosa na tradição afro-brasileira em <i>Torto arado</i> , de Itamar Vieira Junior	32
<i>Fabíola Pelissoli Ferri</i>	
4 Entre a terra e a palavra: a educação rural	45
<i>Gabriela Hahn Pedroso</i>	

5 O fio das memórias: as vozes de bibiana e belonísia	61
<i>Indyele Fraga Grassi</i>	
6 Entre Bibiana e Belonísia: laços, lutas e silêncios	68
<i>Keila Souza</i>	
7 Transformações e identidades: a figura do animal em <i>O som do rugido da onça</i> , de Micheliny Verunschik	73
<i>Lorenzo da Rosa Lima</i>	
8 Invisibilidade e desumanização de populações indígenas e negras no Brasil	78
<i>Márcia Pimentel</i>	
9 Narrativas de resistência: racismo estrutural e violência policial em <i>O avesso da pele</i>	90
<i>Vitória Plautz Gerhardt</i>	
Considerações finais	108

AGRADECIMENTOS

A construção de planos de aula representa um exercício fundamental na jornada docente. Elaborar propostas pedagógicas transcende o simples ato de esquematizar conteúdos, revelando-se como uma ação que integra saberes acadêmicos e experiências concretas da sala de aula. Esta prática reflexiva permite ao/à professor/a tecer conexões significativas entre o conhecimento formal e as múltiplas realidades educacionais, transformando conceitos abstratos em vivências transformadoras para os/as estudantes.

Este livro nasce do encontro entre experiências de professores/as e alunos/as da Licenciatura em Letras que, juntos/as, selaram o compromisso e acreditaram que cada plano elaborado é uma semente de transformação no ensino da Literatura. O planejamento didático, longe de ser mera formalidade, constitui-se como espaço de criação e reflexão onde educadores projetam sonhos, antecipam desafios e desenham oportunidades para que seus/suas estudantes possam consumir e criar a linguagem literária com autonomia e encantamento.

Igualmente importante foi a valiosa contribuição do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), que, por meio de suas políticas edu-

cacionais e estímulo às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, proporcionou o desenvolvimento de práticas significativas na formação docente. Merece destaque o programa de apoio à publicação de materiais didáticos e acadêmicos, que viabilizou financeiramente a edição desta obra, evidenciando o compromisso institucional com a democratização do conhecimento. Tais iniciativas exemplificam claramente como o investimento em educação de qualidade representa um poderoso instrumento de transformação social, permitindo que trabalhos como este alcancem a comunidade educacional e ampliem seu impacto formativo.

PREFÁCIO

Professores de Língua Portuguesa e Literatura valorizam memórias de infância e adolescência que envolvem livros e leitura. Faz todo sentido, porque por vários motivos isso veio a fazer parte de nossa identidade, tomando proporções que naquela época talvez não imaginássemos. Refiro-me a interesses, gostos, hábitos que envolviam livros, gibis, o fascínio por narrativas, a manipulação linguística transgressora e libertária da poesia. Algumas dessas histórias se misturam com lembranças do tempo de colégio, momentos significativos passados na biblioteca, com a turma ou por conta própria, experiências de sala de aula com professoras e professores queridos e interessados, cujo brilho nos olhos se propagou e se multiplicou. Que a escola perpassa a trajetória de formação da leitura literária é um fato difícil de discordar ou problematizar, exceto pela seguinte indagação: como? Em outras palavras, qual é o papel que a sala de aula e a escola como um todo desempenham nessa trajetória formativa? Gostaria de compartilhar aqui duas histórias que, ao fim e ao cabo, têm tudo a ver com a proposta deste livro.

Eu estava no terceiro ano do segundo grau – um termo hoje histórico, como era no meu tempo a referência ao Científico – e estudava em um colégio público centenário, no

centro da cidade de Rio Grande. A sala de aula era enorme, com janelões com mais de dois metros de altura, e o soalho de madeira rangia quando a professora caminhava de um lado para outro. A professora de Literatura era simpática e não muito velha (com certeza muito mais nova do que eu hoje, mas essa reflexão era de um jovem de 16 anos), devia ter se formado cinco anos antes. Estávamos estudando o Romantismo, e eu estava interessado no assunto. Lembro do quadro-negro com uma lista de características dessa escola literária e os nomes dos principais autores brasileiros, como Gonçalves Dias, José de Alencar e Álvares de Azevedo. A professora Liege nos contava algumas histórias sobre a vida de Álvares de Azevedo e resumia o assunto de alguns de seus contos e poemas. Na minha cabeça, estudante preocupado com o vestibular que se aproximava e já leitor de algumas obras desse período, avaliava a aula como muito relevante para nossa formação enquanto concluintes do Ensino Médio. Hoje, por outro lado, tiro conclusões diferentes daquela mesma experiência. Penso que me interessei por Literatura apesar da escola, e acredito que isso tenha acontecido com uma grande parte das pessoas que eu conheço, o que, obviamente, é bastante triste. A questão é que não lembro de ter lido contos e romances durante os três anos de Ensino Médio. Provavelmente lemos alguns poemas e muitos trechos que serviam para ilustrar as benditas características dos períodos literários.

A segunda história é a de uma colega que trabalhou alguns anos comigo em uma típica repartição machadiana, coisa hoje extinta em todos os sentidos. Por motivos que não vêm ao caso, ela passou parte da infância e toda a adolescência em um internato, em Porto Alegre. A solidão, a mesmice das relações pessoais, a falta de distrações, somadas à grande disponibilidade de tempo, por assim dizer, fizeram dela uma ávida leitora. Uma das freiras do lugar inicialmente fa-

zia uma seleção de obras para deixar ao lado de sua cama. Com o passar do tempo, minha amiga desenvolveu seu próprio gosto, especialmente por romances de capa e espada e histórias de detetive. Sua formação enquanto leitora se fez a partir de uma situação muito peculiar, sem preocupações com escolas literárias ou autores canônicos. A biblioteca do internato era recheada de aventuras e proporcionava a fuga de uma condição de vida difícil de lidar. Assim, ela se tornou uma grande leitora (na minha opinião), pois lia muito mais do que eu sonhara ler nessa mesma época da vida. Tanto é assim que ela desenvolveu um grande tino e posteriormente um vasto conhecimento enquanto linguista. Ela nunca me contou sobre suas aulas de Literatura no internato, mas deu a entender que toda a sua leitura vinha da relação com uma das freiras e de seu próprio interesse.

Eis que o tempo passou, ela saiu do internato e foi estudar Letras na UFRGS. Na primeira aula de Literatura, seu coração batia forte e ela se sentia viva como poucas vezes acontecera antes. A professora tinha muitos anos de experiência (essa é a maneira educada do meu “eu” adulto dizer que era uma velha) e falava sobre grandes obras da Literatura mundial, como *A montanha mágica*, *Cem anos de solidão*, *Em busca do tempo perdido*, entre outras. Quando a docente começou a falar sobre *O tempo e o vento*, dando a entender que a obra de Erico Verissimo contava nesse seleto rol da Literatura mundial, minha colega sentiu que era próprio o momento de demonstrar que tinha lido sobre a saga dos Terra e dos Cambará, que conhecia as peripécias do Capitão Rodrigo e a força das mulheres do Sobrado. A professora perguntou o que a turma saberia dizer sobre a trilogia do autor de Cruz Alta. Ao ouvir a opinião da minha colega sobre o romance, a professora fez questão de dizer que ela não tinha a menor ideia sobre Literatura, que deveria reler os sete livros porque não tinha entendido nada de nada. A

partir daquele dia, na primeira semana como estudante de Letras, a minha colega passou a odiar Literatura, aulas de Literatura, professoras de Literatura, tudo junto naquela disciplina do saber que a traiu, expondo-a ao ridículo, depois de acalantar sua solidão por anos a fio. Quando ouvi essa história, que certamente nunca vai sair da minha cabeça, comecei a perceber quantas pessoas eu conheci ao longo da minha vida acadêmica que foram estudar Letras pelo gosto que nutriam pela leitura, mas que, paradoxalmente, quando passaram a estudar as obras mais de perto, tornaram-se avessas a esse campo de estudo.

O que essas duas histórias têm em comum? Trata-se de duas pessoas com interesse pela Literatura **apesar** do colégio e da faculdade. No meu caso, não deixei de gostar cada vez mais de Literatura apesar de nunca ter vivenciado uma abordagem que instigasse meu interesse durante o ensino regular. No caso da minha colega, que já trazia consigo expectativas e uma bagagem de leitura para o curso de Letras, acabou criando uma verdadeira aversão e um bloqueio.

Este livro que apresento ao leitor vem justamente para nos ajudar a lidar com tantos anos de ensino focado em biografia de autores, características de escolas literárias e o mínimo de leitura dos textos propriamente ditos. Os planos de aula aqui reunidos e discutidos trazem aos/às alunos/as do ensino regular o contato com obras extremamente atuais, tanto por serem contemporâneas, como pela urgência dos temas abordados. Nas leituras e nas aulas, são tratados assuntos como a violência contra as mulheres, o racismo, a intolerância religiosa, o preconceito linguístico, a invisibilidade dos povos indígenas, a desigualdade social, a violação de direitos humanos, entre outros. Esses temas transversais estão em sintonia com a missão e os valores do IFRS; trazem para as aulas de Literatura um solo fértil para que a realidade dos/das alunos/as — o que eles passam no dia a dia, em

suas famílias, no transporte escolar, no trabalho duro — não seja percebida como algo distante do que se passa nos livros.

Tudo depende da abordagem e da perspectiva. Aliás, esse é outro ponto forte do livro que ora lhes apresento. Trata-se de aulas com propostas de atividades de pré-leitura, leitura e pós-leitura, com o objetivo claro de gerar o envolvimento da turma tanto com o livro em si como com materiais acessórios, como vídeos, notícias etc.

Para concluir, retomo a história da minha colega (que, felizmente, tem uma carreira brilhante na área da Linguística). Este livro, fruto de uma disciplina de Literatura Brasileira, propiciou o surgimento de uma dezena de discentes que superam nossas expectativas ao se envolver na autoria de uma publicação de clara relevância, um livro que envolve saberes práticos, metodológicos, linguísticos e literários. Também é uma amostra da mudança de paradigma no que tange à relação entre discentes e docentes em um curso de Letras. Não apenas contam as opiniões dos nossos/as alunos/as, mas eles também têm voz e vez na construção de seu conhecimento. Eles se apropriam do processo de ensino e aprendizagem, e quando se formam estão mais preparados para gerar esse envolvimento por parte dos/das alunos/as nas escolas onde atuarão como professores. Acredito que, assim, muitos de seus/suas futuros/as alunos/as irão se interessar pela Literatura **por causa** da escola, e não apesar dela.

Mateus da Rosa Pereira

Docente de Literaturas de Língua Inglesa no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – Campus Osório

APRESENTAÇÃO

O trabalho com Literatura em sala de aula sempre suscitou inúmeros debates. A produção acadêmica na área é contemplada com uma ampla bibliografia sobre quais seriam as melhores abordagens para o ensino de Literatura para alunos/as da educação básica, com as devidas ênfases ou no nível fundamental ou no médio. Como a disciplina tem cunho obrigatório prevista na Base Nacional Curricular Comum (BNCC) (2017), os/as discentes dos Cursos de Letras Licenciatura passam por uma carga horária considerável de estudos voltados para o uso de obras literárias em sala de aula, através de disciplinas como Metodologia do Ensino de Literatura, Seminário de Ensino de Literatura e Estágio Supervisionado em Literatura. Além disso, em muitas Universidades, Faculdades e Institutos Federais, aulas como Literatura Brasileira, Literatura Portuguesa e Literaturas Estrangeiras, em geral, acabam por incluir discussões não somente teóricas acerca das obras, mas, também, debates sobre como aplicar a própria teoria a serviço do ensino.

Diante do exposto, fica claro que a postura do/a graduando/a em Letras Licenciatura não é apenas a de um futuro professor, mas, também, a de pesquisador. O/A professor/a pesquisador/a, aquele/a que se dedica a atividades de pesquisa para além do ensino em sala de aula, é figura central

no aprendizado de crianças e jovens, pois sua atividade é embasada por pesquisas na área e, conseqüentemente, o impacto positivo na qualidade das aulas torna-se visível. Alunos/as de Letras que pesquisam Literatura e ensino, seja participando de projetos, grupos ou núcleos, ou que realizam pesquisas sobre o tema mesmo sem estarem formalmente vinculados a algum projeto, geralmente percebem a sala de aula como algo dinâmico, complexo e que vai além da apresentação de resumos de livros literários.

Sendo assim, admite-se duas formas de encarar o/a professor/a-pesquisador/a: (1) como aquele/a que formalmente faz parte de um grupo/núcleo/projeto e que estuda o assunto vinculado ao tema e (2) como aquele/a que realiza pesquisas sobre os temas que lhe interessam ministrar e, a partir disso, melhoram e complementam as formas tradicionais de ensinar ou expandem as abordagens mais comuns de se aproximar do objeto de análise. Enquanto o primeiro tem cunho objetivo, o segundo tem um aspecto subjetivo, podendo ser aplicado mais amplamente aos/às professores/as que preparam suas aulas não apenas de modo automático, seguindo um roteiro pré-estabelecido, mas que se dedicam a encontrar novos caminhos que podem levar os/as alunos/as a cumprirem, de forma mais eficaz, seu processo de aprendizagem.

Alunos/as de Letras Licenciatura com perfil de professor/a pesquisador/a normalmente percebem a produção do plano de aula, por exemplo, como uma ferramenta que concretiza as pesquisas realizadas, e não apenas como um documento burocrático a ser entregue para a coordenação pedagógica. É a partir desse pensamento que o presente livro teve seu ponto de partida. Quando, em 2024, alunos/as do curso de Letras Licenciatura do IFRS, campus Osório, iniciaram a disciplina de Literatura Brasileira IV, os planos de aula que deveriam preparar como requisito parcial para

avaliação final se transformaram em mais do que somente uma obrigação para obter a aprovação. A turma percebeu como pesquisas extensas sobre a obra literária, paralelamente a pesquisas sobre as temáticas sociais que elas abordam, podem embasar abordagens que visam discutir a obra literária para além de si mesma.

Em outras palavras, o livro aqui apresentado tem como objetivo compartilhar com a comunidade de professores/as e leitores/as de Literatura planos de aula que foram pensados sob o âmbito do paradigma social-identitário, ou seja, a obra literária não é lida apenas como objeto estético que representa um cânone específico, cujo objetivo é a análise de suas principais características e de como elas representariam os períodos históricos ao qual elas estão vinculadas. Sob o paradigma social-identitário, a obra literária é vista como uma produção cultural que representa aspectos sociais. Dessa forma, os/as leitores/as/alunos/as se reconhecem como participantes ativos/as e, através das histórias narradas, podem racionalizar questões pertinentes ao mundo em que vivem.

Que fique claro, porém, que o objetivo dos planos aqui apresentados é de apenas reforçar a importância de se pensar o ensino do livro como objeto humanizador, portanto, passível de análises sociais e filosóficas. De modo algum se pretende ignorar a relevância de outras abordagens, que também são pertinentes quando levamos em conta a necessidade de cada grupo de alunos/as e o contexto em que estão inseridos enquanto sujeitos que vão para a escola e carregam sua maneira própria de se aproximar da Literatura. É intenção deste trabalho apenas compartilhar com os/as leitores/as as pesquisas que resultaram em planos de aula que visam desenvolver no/na aluno/a a capacidade de olhar ao redor e se conscientizar, por meio da Literatura, sobre aspectos que são tratados cotidianamente no mundo factual,

como pobreza, violência, racismo, misoginia etc.

Para tanto, escolheu-se trabalhar na disciplina as obras *Torto arado* (2019), do autor Itamar Vieira Júnior, *O Averso da Pele* (2020), escrito por Jeferson Tenório, e *O som do rugido da onça* (2021), da autora Micheline Verunschik.

Torto arado narra a infância e a vida adulta de duas irmãs, Bibiana e Belonísia, que vivem em condições precárias em uma fazenda no interior da Chapada Diamantina, na Bahia. A obra, com um toque de realismo mágico, trata de questões como trabalho análogo à escravidão, opressão feminina, direito à terra e tratamento das comunidades quilombolas.

Já em *O avesso da pele*, temos a narração no Rio Grande do Sul, na Porto Alegre de 1980. A história é contada por Pedro, que relembra o pai negro morto em uma abordagem policial. Temas como racismo e violência policial permeiam a obra, embora a opressão feminina e a exploração de classes também estejam fortemente marcadas na narrativa.

Por fim, *O som do rugido da onça* ficcionaliza um fato histórico ocorrido no Brasil ao imaginar como se deu o rapto de duas crianças indígenas brasileiras no século XIX, época em que colonizadores alemães vieram ao país e, em nome da ciência, levaram crianças indígenas para a Europa, assim como exemplares de nossa fauna e flora da Amazônia. Também com toques de realismo mágico, a narrativa mostra a escravidão dos indígenas e a omissão do Brasil ao permitir esse tipo de atividade. A escolha de tais obras se deu pela contemporaneidade das narrativas e pelo sucesso acadêmico que tais livros alcançaram.

A partir das três obras mencionadas, foram pensados em planos de aula que pudessem dar aos/as alunos/as a chance de debater questões como a situação social de negros e indígenas no Brasil colonial e contemporâneo. Algo mudou? A forma de escravidão dos mais pobres. Como isso se dá atualmente? O modo como as mulheres, em especial não

brancas, são tratadas na sociedade. É um tratamento igualitário? Ao apresentar planos de aula que almejam tocar em temas como esses, os/as alunos/as que os criaram desejam, enquanto futuros/as professores/as, trazer para a sala de aula um olhar apurado, que mostra como a Literatura não está desconectada da realidade. Para isso, foram elaborados planos pensados até sete períodos, para que se possa trabalhar os conteúdos de forma mais eficaz. É fato que os períodos de Literatura, em muitas escolas, ou ocorrem junto com os de Língua Portuguesa ou são ministrados em apenas um período isolado. Mesmo assim, de forma hipotética, se pensou em planos sem essa delimitação de carga horária, para que os/as professores/as que queiram utilizar algumas dessas sugestões possam, na medida de suas necessidades, adaptar o tempo de acordo com o que eles/elas têm de disponibilidade na escola.

Espera-se, de qualquer forma, que os planos a seguir possam ajudar os/as leitores/as a terem ideias de como trabalhar *Torto arado*, *O avesso da pele* e *O som do rugido da onça* em sala de aula. As três obras merecem, com base na qualidade de suas narrativas e na relevância temática, terem sua fortuna crítica ampliada, e quanto mais críticos/as e professores/as escreverem sobre elas, maiores as chances de os/as alunos/as de Ensino Médio terem acesso e conhecerem essas narrativas.

Débora Almeida de Oliveira

Docente na área de Literaturas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS)

- Campus Osório

1 REFLEXÃO SOBRE OS TIPOS DE VIOLÊNCIA EM RELACIONAMENTOS

Alana Vitória Smaniotto¹

O seguinte plano de aula aborda o livro *Torto arado*, escrito por Itamar Vieira Junior dentro da abordagem de relacionamento abusivo, neste caso, referente aos personagens Belonísia e Tobias. Busca-se abrir o olhar do/da estudante através da reflexão sobre o respeito necessário em um relacionamento, focando na questão da violência contra a mulher e trabalhando os diversos tipos de violência, não apenas a física.

O tempo desta aula pode ser de dois períodos com 50 minutos cada. Recomenda-se esta aula para turmas de 9º ano do Ensino Fundamental. A cada dois períodos, aproximadamente, o/a professor/a trabalhará um capítulo do livro. Para melhor aproveitamento das aulas e realização das discussões, os/as estudantes devem vir com a leitura do referido capítulo “Torto Arado” completo já realizada. Faz-se necessário, além de folhas impressas, um projetor para a realização deste plano.

¹ Acadêmica do curso de Licenciatura em Letras – Português/Inglês e suas respectivas literaturas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – *Campus* Osório. E-mail: alana.vitoria_smaniotto@hotmail.com

AULA 1

1.1 Pré-leitura

1.1.2 DISCUSSÃO ORAL

O/A professor/a questiona os/as estudantes oralmente: o que seria uma violência contra a mulher?. Espera-se que os/as estudantes citem violências verbais e físicas. O/A professor/a mostra um vídeo sobre violência contra a mulher intitulado “VIOLÊNCIA - monólogo”². O presente vídeo apresenta a atriz Ana Canttos declamando fatos de agressões verbais e comportamentais realizadas por homens de seu círculo familiar.

Após assistirem ao vídeo, o/a professor/a faz as seguintes questões oralmente: com quais personagens da obra, no capítulo de *Torto arado*, este vídeo pode ser relacionado? Espera-se que os/as estudantes lembrem do relacionamento de Belonísia e Tobias. Quais seriam, então, as violências ocorridas no relacionamento entre Belonísia e Tobias? Espera-se que mencionem, por exemplo, os momentos de indiferença de Tobias em relação à comida preparada por Belonísia e outras situações presentes na convivência do casal.

1.2 LEITURA

Será realizada uma leitura em conjunto de trechos do capítulo “Torto Arado”, partes 10 e 11 do primeiro capítulo. Nesta parte da obra, Belonísia relembra alguns momentos de fúria de Tobias, compara com os relacionamentos da irmã e da mãe, relata a morte do marido e como toma conta das rédeas da sua vida. O objetivo desta atividade é fazer

² Disponível em: <https://youtu.be/zJb-urSlKjc>. Acesso em: 06 nov. 2024.

com que, se caso algum/a aluno/a não tenha lido, tome conhecimento do contexto. O/A professor/a questiona os/as estudantes de forma oral: e se Tobias não tivesse morrido, a que ponto vocês acreditam que poderia ter chegado o relacionamento dos dois? Espera-se que os/as estudantes percebam que poderia ter chegado à morte de Belonisia, pelo fato de que cada vez mais Tobias ficava mais agressivo. O/A professor/a entrega aos/às estudantes o poema “Hoje eu recebi flores” de forma impressa. Solicita-se que realizem uma leitura silenciosa e individual.

HOJE RECEBI FLORES³

MAIO

Hoje recebi flores!

Não é o meu aniversário

ou nenhum outro dia especial;

tivemos a nossa primeira discussão ontem à noite,

ele me disse muitas coisas cruéis que me ofenderam de verdade.

Mas sei que está arrependido e não as disse a sério,

porque ele me enviou flores hoje.

Não é o nosso aniversário ou nenhum outro dia especial.

JUNHO

Ontem ele atirou-me contra a parede e começou a asfixiar-me.

Parecia um pesadelo, mas dos pesadelos nós acordamos

e descobrimos que não é real.

Hoje acordei cheia de dores e com golpes em todos lados.

Mas eu sei que está arrependido

porque ele me enviou flores hoje.

E não é Dia dos Namorados ou nenhum outro dia especial.

³ Esta é uma tradução do poema “I Got Flowers Today”, escrito por Paulette Kelly e lançado em 1992. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/artigos/461160>. Acesso em: 06 nov. 2024.

JULHO

Ontem à noite bateu-me e ameaçou matar-me.
Nem a maquiagem ou as mangas compridas poderiam ocultar
os cortes e golpes que me ocasionou desta vez.
Não pude ir ao emprego hoje
porque não queria que se apercebessem.
Mas eu sei que está arrependido
porque ele me enviou flores hoje.
E não era Dia das Mães ou nenhum outro dia.

AGOSTO

Ontem à noite ele voltou a bater-me, mas desta vez foi muito
pior.
Se conseguir deixá-lo, o que é que vou fazer?
Como poderia eu sozinha manter os meus filhos?
O que acontecerá se faltar o dinheiro? Tenho tanto medo dele!
Mas dependo tanto dele que tenho medo de o deixar.
Mas eu sei que está arrependido,
porque ele me enviou flores hoje.

SETEMBRO

Hoje é um dia muito especial: é o dia do meu funeral.
Ontem finalmente ele conseguiu matar-me. Bateu-me até eu
morrer.
Se ao menos tivesse tido a coragem e a força para o deixar...
Se tivesse pedido ajuda profissional...
Hoje não teria recebido flores!

O/A professor/a pede aos/às estudantes que deem suas
opiniões sobre o poema. Espera-se que percebam, entre
outros elementos, a inocência da mulher ao receber flores
como forma de desculpa.

1.3 PÓS-LEITURA

1.3.1 Produção textual e discussão oral

O/A professor/a pede aos/às estudantes que se sentem em dupla e realizem um texto argumentativo em conjunto refletindo sobre o paralelo entre como Belonísia teve uma vida livre depois da morte de Tobias, e de como poderia ter sido se Tobias não tivesse morrido. Em seguida, é realizada uma roda de conversa entre os/as estudantes os quais irão expor o texto que elaboraram e as reflexões que tiveram.

REFERÊNCIAS

CANTTOS, Ana. VIOLÊNCIA - monólogo. **YouTube**, 10 de março de 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zJb-urSlKjc>. Acesso em: 06 nov. 2024.

SILVA, A. A. **Hoje eu recebi flores**. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/artigos/461160>. Acesso em: 06 nov. 2024.

2 UM CAMINHO PARA A CONSCIENTIZAÇÃO RACIAL: REPRESENTAÇÕES FICCIONAIS DO RACISMO NA SOCIEDADE BRASILEIRA

Eduarda Engelke¹

O presente plano de aula aborda o livro *O avesso da pele*, de Jeferson Tenório, publicado em 2020. A partir da leitura de trechos da obra, aliada à análise de outros materiais, a proposta tem como objetivo promover reflexões críticas a respeito das representações do racismo e sua relação com os desafios vivenciados pela população negra na sociedade brasileira.

O planejamento proposto tem duração estimada de duas aulas, composta no mínimo por dois períodos de 55 minutos cada. Para a execução das atividades, faz-se necessário dispor, em sala de aula, de computador, projetor e aparelho de som, além das impressões dos fragmentos selecionados do livro.

¹ Acadêmica do curso de Licenciatura em Letras – Português/Inglês e suas respectivas literaturas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – Campus Osório. E-mail: eduardaengelke@gmail.com

A proposta é voltada para turmas do 3º ano do Ensino Médio, tendo em vista as discussões levantadas. É possível a realização de adaptações na dinâmica das atividades por parte do/a professor/a, conforme o perfil da turma e a disponibilidade dos recursos exigidos, além disso, caso haja acesso à obra completa, recomenda-se sua leitura integral para aprofundar a compreensão do tema.

AULA 1

2.1 PRÉ-LEITURA

2.1.1 Reprodução de vídeo e exibição de matéria sobre o Dia da Consciência Negra

Ao início da aula, como forma de introduzir o assunto tema, a turma será questionada a respeito do que sabem sobre o Dia da Consciência Negra e, após ouvir as respostas dos/das estudantes, será realizada a reprodução do vídeo “Como surgiu o Dia da Consciência Negra? | Consciência Negra: Reconhecer e Reparar”², disponível no YouTube, que fala sobre o assunto abordado.

O/A professor/a pontua que o vídeo exibido é de 2022 e que, somente ao final do ano de 2023, após anos de mobilização de ativistas, a data 20 de novembro, Dia da Consciência Negra, se tornou oficialmente feriado nacional no Brasil, sendo assim, essa informação do vídeo não condiz mais com a atualidade. Em seguida, exibir a matéria “Saiba como surgiu o dia da Consciência Negra, proposta por estudantes negros do RS em memória a Zumbi dos Palmares”³,

² Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=pO7H8i_QpnM. Acesso em: 20 nov. 2024.

³ Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2024/11/20/saiba-como-surgiu-o-dia-da-consciencia-negra-pro>

que, assim como o vídeo apresentado anteriormente, também aborda a origem do Dia da Consciência Negra, destacando o papel de estudantes negros do Rio Grande do Sul para a criação desse dia. A matéria é lida coletivamente pela turma que, em sequência, responde oralmente às seguintes perguntas: qual é a relevância de o Dia da Consciência Negra ser comemorado no dia 20 de novembro, em memória de Zumbi dos Palmares, e não no dia 13 de maio, em referência a assinatura da Lei Áurea? Por que é importante lembrar de Zumbi dos Palmares e dos movimentos negros que propuseram essa data? A matéria menciona a proposta de estudiosos negros do Rio Grande do Sul para criar essa data. Qual é a importância de iniciativas educacionais no combate ao racismo?

2.1.2 Reprodução do trailer e de trechos do filme *Medida Provisória*

Após a discussão a respeito do vídeo e da matéria apresentados, o/a professor/a exibe o trailer do filme *Medida Provisória*⁴, disponível na plataforma Globoplay. O filme foi lançado no ano de 2020 e se passa em um futuro distópico no Brasil, retratando o decreto de uma medida por parte do governo brasileiro que obriga a população negra do país a “retornar” para a África, segundo a justificativa de reparar o período da escravidão.

Indica-se a reprodução de partes do filme, disponível na plataforma Globoplay. O primeiro trecho selecionado é do minuto 12:22 até 18:21, nele é apresentada a proposta de que os negros retornem para a África. O segundo trecho, que posta-por-estudantes-negros-do-rs-em-memoria-a-zumbi-dos-palmares.ghtml. Acesso em: 20 nov. 2024.

⁴ Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/11528033/>. Acesso em: 20 fev. 2025.

tem início no minuto 43:33 e se estende ao minuto 45:07, aborda o momento em que a inspetora vai até o apartamento de Antônio, André e Capitu, para intimar os dois homens a saírem de casa. Caso haja a possibilidade, sugere-se que o filme seja assistido na íntegra.

Em seguida à exibição do trailer e dos trechos selecionados do filme *Medida Provisória*, os/as alunos/as respondem oralmente às perguntas a seguir: no filme, inicialmente, a proposta da Medida Provisória 1888 foi apresentada como não obrigatória e, no decorrer da narrativa, tornou-se obrigatória. Como vocês interpretam a ideia de uma medida provisória que obriga a população negra a “retornar” para a África? Vocês já ouviram alguma fala semelhante às falas das personagens (“Tinha que ter cotas para brancos”, “Agora vai me xingar de preto”, “Já tive amiga preta”)?

2.2 LEITURA

2.2.1 Leitura do capítulo 3 do livro *O avesso da pele*

O primeiro contato com a obra tem como foco o terceiro capítulo do livro. Por meio dessa leitura inicial, os/as alunos/as serão apresentados a alguns pontos da narrativa do livro, em especial ao contexto racial e social vivido pelo protagonista Henrique, uma vez que o capítulo destaca a forma como as relações sociais do personagem são atravessadas pelo racismo. O/A professor/a entrega o capítulo impresso aos/às estudantes e informa que o narrador da história é Pedro, que conta a história de seu pai Henrique, professor de Literatura.

2.3 PÓS-LEITURA

2.3.1 Realização de perguntas

Após o momento de leitura, o/a professor/a escreve no quadro as questões abaixo e solicita que os/as estudantes as copiem no caderno:

a. Como o trecho do livro evidencia o silêncio de Henrique diante das “brincadeiras”?

b. De que forma o conceito de negritude e a conscientização racial, apresentados no trecho de *O avesso da pele*, dialogam com as questões de identidade negra levantadas no filme *Medida Provisória*?

c. Em que aspectos a proposta de remoção forçada das pessoas negras do país, em *Medida Provisória*, se compara ao racismo estrutural mais sutil descrito nas relações do protagonista do livro com a família da namorada?

d. De que maneira o trecho do livro *O avesso da pele* contribui para a compreensão da experiência das pessoas negras no Brasil atual?

O/A professor/a orienta os/as alunos/as a discutirem, em trios, a respeito das questões acima e a responderem-nas em seus cadernos. Em seguida, os trios compartilham algumas de suas respostas e reflexões com o restante da turma.

AULA 2

2.4 PRÉ-LEITURA

2.4.1 Exibição de trecho e do making of do especial *Falas Negras* (2024)

Realiza-se a reprodução de parte do especial *Falas Negras*⁵, produzido pela TV Globo e exibido no dia 20 de novembro de 2024, que consiste em um experimento social, no qual ocorre o julgamento fictício de Wesley, um jovem negro acusado de assassinato com base apenas no reconhecimento fotográfico por parte da mãe da vítima. Todos os participantes do julgamento são atores, exceto o júri, formado por cidadãos reais.

Indica-se que seja realizada a exibição até o minuto 01:10 do especial disponível na plataforma Globoplay, seguida pela reprodução do vídeo de making of do especial “Falas Negras”⁶, disponível no YouTube, que apresenta comentários de membros do elenco e da equipe responsável pela produção do especial.

O especial *Falas Negras* (2024) traz um enfoque crítico acerca do encarceramento da população negra e os vieses raciais no sistema de justiça. A exibição do vídeo selecionado tem como objetivo provocar uma reflexão inicial sobre o tema, por parte dos/das estudantes.

⁵ Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/13117598/>. Acesso em: 20 fev. 2025

⁶ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3mGCXQBbx5c>. Acesso em: 20 fev. 2025.

2.5 LEITURA

2.5.1 Leitura dos capítulos 6, 7, 8 e 9 do livro *O avesso da pele*

Os/as alunos/as recebem as impressões dos capítulos 6, 7, 8 e 9 do livro *O Avesso da Pele*. Antes do início da leitura, com o objetivo de situar os/as estudantes, o/a professor/a informará que o capítulo 6 começa logo após o professor Henrique ter conseguido apresentar um livro em sala de aula para a sua turma, a fim de continuar a reflexão iniciada anteriormente acerca da desigualdade no sistema de justiça. O autor retrata abordagens policiais, direcionadas principalmente a pessoas negras, e foca na abordagem realizada a Henrique, que é assassinado pelos policiais. Além disso, o último capítulo apresenta uma conversa entre Luara, irmã de Henrique, e Pedro, que expõe reflexões sobre o racismo e as diferentes formas de violência enfrentadas por pessoas negras durante suas vidas.

2.6 PÓS-LEITURA

2.6.1 Realização de perguntas

O/A professor/a levanta alguns questionamentos aos/às alunos/as acerca do vídeo sobre o especial *Falas Negras* e os capítulos 6 a 9 de *O avesso da pele*.

Perguntas:

- a. Qual é a relevância da atitude de Peterson ao recusar o livro para buscar trabalho?

- b. De que maneira a abordagem policial ao carro com três homens negros e um branco reforça o racismo?

c. Qual é a relação entre o vídeo do especial *Falas Negras* e as abordagens realizadas pelos policiais (e a morte de Henrique)?

d. Qual é o significado da frase “a gente se acostuma” na fala de Luara?

2.6.2 Atividade final

Como atividade final da aula, os/as alunos/as recebem a tarefa de, em grupos, produzir um mural coletivo que será alocado em um espaço comum da escola. O mural será composto a partir da seleção dos/das alunos/as de trechos do livro *O avesso da pele*, produtos artísticos, como imagens de produções audiovisuais, fragmentos de outros livros e músicas, além de dados, reportagens e depoimentos que tenham relação com os temas abordados na aula.

O objetivo da proposta de produção de um mural como atividade final do planejamento é que os/as alunos/as possam ser os agentes da ação e que, assim como os/as estudantes que foram responsáveis por propor a criação do Dia da Consciência Negra, conforme as informações apresentadas no início da aula, a turma também possa se mobilizar para expôr ao restante da comunidade escolar a importância da reflexão sobre questões de identidade, racismo e a luta pela valorização da cultura negra. Ao desenvolverem o mural, os/as alunos/as não apenas aplicarão o conhecimento adquirido durante a aula, mas também terão a oportunidade de contribuir com um espaço de visibilidade dentro da escola. Dessa forma, a atividade busca fortalecer o protagonismo estudantil e fomentar a conscientização coletiva sobre temas tão relevantes e urgentes para a sociedade atual.

REFERÊNCIAS

BRITO, M. Saiba como surgiu o Dia da Consciência Negra, proposta por estudantes negros do RS em memória a Zumbi dos Palmares. **G1 RS**, 20 nov. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2024/11/20/saiba-como-surgiu-o-dia-da-consciencia-negra-proposta-por-estudantes-negros-do-rs-em-memoria-a-zumbi-dos-palmares.ghtml>. Acesso em: 20 nov. 2024.

CANAL FUTURA. Como surgiu o Dia da Consciência Negra? | Consciência Negra: Reconhecer e Reparar. **YouTube**, 13 dez. 2022. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=pO7H8i_QpnM. Acesso em: 20 nov. 2024.

FALAS Negras 2024. Direção artística: Antonia Prado. Direção: Felipe Herzog, Clayton Nascimento. Produção: Agata Mascarenhas, Alex Maciel da Costa, Tatiana Schwob. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/13117598/>. Acesso em: 20 fev. 2025.

MEDIDA Provisória. Direção artística: Tiago Marques. Direção: Lázaro Ramos. Produção: Lereby Produções e Lata Filmes, 2020. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/10689726/>. Acesso em: 20 fev. 2025.

TENÓRIO, J. **O avesso da pele**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

TRAILER – Medida Provisória. **Globoplay**, 2020. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/11528033/>. Acesso em: 20 fev. 2025.

TV GLOBO. Vem acompanhar o Making Of do especial “Falas Negras”! | TV Globo. **YouTube**, 21 nov. 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3mGCXQBbx5c>. Acesso em: 20 fev. 2025.

3 ÉCOS DO PASSADO, DESAFIOS DO PRESENTE: O COMBATE À INTOLERÂNCIA RELIGIOSA NA TRADIÇÃO AFRO-BRASILEIRA EM *TORTO* *ARADO*, DE ITAMAR VIEIRA JUNIOR

*Fabiola Pelissoli Ferri*¹

O seguinte plano de aula aborda o livro *Torto arado*, escrito por Itamar Vieira Junior. Busca-se possibilitar, através da leitura parcial da obra, a análise das diferentes camadas da herança afro-brasileira e seus desafios relacionados à intolerância religiosa, bem como trabalhar temáticas relacionadas à vida no campo, o papel da mulher no contexto rural e questões identitárias. É importante salientar que a obra, mesmo que lida parcialmente, conseguirá ser amplamente discutida, haja vista a escolha dos capítulos cujo recorte permite a exploração de diferentes etapas da narrativa. Outrossim, sugere-se fortemente aos/às alunos/as e ao/à professor/a a leitura integral da obra, dada sua importância no cenário recorrente do país e, conseqüentemente, a contribuição e a

¹ Acadêmica do curso de Licenciatura em Letras – Português/Inglês e suas respectivas literaturas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – *Campus* Osório. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail: fabiolapelissoli14@gmail.com

divulgação da Literatura brasileira contemporânea.

A duração estimada é de duas aulas de no mínimo três períodos de 50 minutos cada, totalizando seis períodos que podem ser divididos conforme disponibilidade e andamento da execução das atividades propostas. Para isso, o/a professor/a deverá ter disponível em sala de aula computador e projetor com som e as impressões dos trechos do livro. Recomenda-se a aula para turmas a partir do 2º ano do Ensino Médio.

AULA 1

Esta primeira aula é dedicada à contextualização da obra *Torto arado* e os temas que a circundam, tais como racismo, intolerância religiosa e o papel da mulher no campo.

3.1 PRÉ-LEITURA

A aula começa com uma atividade voltada ao tema da redação do ENEM do ano de 2024. O/A professor/a projeta no quadro a notícia “Tema da redação do Enem 2024 é ‘Desafios para a valorização da herança africana no Brasil’; veja página da prova”.² Após, conversa com os/as alunos/as sobre o termo “herança africana” e mostra os textos norteadores fornecidos no dia da prova e que estão disponíveis na matéria apresentada previamente.

Depois de discutido o tema, é importante que o/a professor/a pergunte aos/às alunos/as quais suas percepções acerca da prova e quais seriam as suas posturas mediante a escrita do tema. Esta conversa inicial auxiliará nas percepções iniciais dos/as estudantes acerca da temática. Feita

² Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/enem/2024/noticia/2024/11/03/tema-da-redacao-do-enem-2024-e-desafios-para-a-valorizacao-da-heranca-africana-no-brasil.ghtml>. Acesso em: 6 nov. 2024.

a primeira exposição, apresentar a Lei n. 10.639/2003³, que fala da obrigatoriedade de incluir a História e Cultura Afro-Brasileira no currículo escolar. Os/As alunos/as farão uma rápida leitura conjunta com o/a professor/a e responderão às seguintes perguntas:

Perguntas norteadoras:

a. O que a Lei n. 10.639/2003 determina sobre o currículo escolar no Brasil?

b. Quais são os objetivos principais no contexto educacional?

c. Como ela contribui para a valorização da cultura afro-brasileira nas escolas?

d. Quais temas relacionados à história e cultura afro-brasileira devem ser incluídos no currículo escolar, conforme a lei?

e. De que forma a sua implementação pode promover a inclusão e combater o racismo nas escolas?

f. Qual a sua importância para a formação da identidade dos/das estudantes brasileiros/as?

Essas perguntas serão feitas para a turma e respondidas em forma de debate, não sendo necessária a escrita das respostas. Fica a critério do/a professor/a avaliá-las ou não. Realizada a discussão sobre a lei, é hora de trazer a temática para a área literária. Ficam assim dispostas algumas

³ Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639. Acesso em: 6 nov. 2024.

sugestões de perguntas para tomar conhecimento do que os/ alunos/as já sabem sobre a Literatura escrita por autores negros.

Perguntas adicionais:

g. Onde podemos encontrar escritos sobre a herança negra no Brasil?

h. De que formas isso pode ser feito?

i. Você percebe isso na sua escola atual? E nas antigas?

j. Dentro da biblioteca, você percebe a presença de livros escritos por autoras negras e autores negros? Quais deles você já leu?

3.1.1 Apresentação da obra

O/A professor/a apresenta a obra *Torto Arado*. Para isso, sugere-se levar um exemplar, caso não seja possível, projetar a capa do livro disponível na internet⁴. Depois de apresentada, mostrar a música “Torto Arado” de Rubel, Liniker & Luedji Luna (Visualizer)⁵, disponível no YouTube. A canção é uma forma diferente de contextualizar a história, os personagens e demais detalhes da obra.

Como recurso para compreensão da música, abre-se a possibilidade de leitura da letra. Para tal, há o site Genius, que disponibiliza as letras de músicas e textos explicativos sobre determinados trechos. Ao abrir o link “Rubel – Torto Arado Lyrics | Genius Lyrics”⁶, o/a professor/a verá que alguns trechos da música estão grifados, pois estes são os

⁴ Disponível em: https://www.google.com.br/books/edition/Torto_arado/CdOiDwAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1&printsec=frontcover. Acesso em: 6 nov. 2024.

⁵ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aZz0Y1hbMrM>. Acesso em: 6 nov. 2024.

⁶ Disponível em: <https://genius.com/Rubel-torto-arado-lyrics>. Acesso em: 6 nov. 2024.

que possuem alguma explicação. Para expandi-los, é necessário clicar sobre o trecho grifado. Pode-se, posteriormente, abrir um momento para que os/as alunos/as expressem suas ideias e impressões acerca da música e o que eles acreditam ter acontecido na narrativa.

3.2 LEITURA

Chegou o momento da aula em que a turma iniciará a leitura da obra *Torto arado*. Para isso, caso seja possível, recomenda-se a impressão dos trechos individualmente ou que possam ser lidos em dupla.

3.2.1 Primeira leitura

A primeira leitura refere-se ao primeiro capítulo da primeira parte do livro⁷. Caso não seja possível fazer a impressão, pode-se projetar as páginas, o/a professor/a assim tendo acesso digital à obra. O objetivo desta primeira leitura conjunta é situar os/as alunos/as e apresentá-los às personagens Bibiana e Belonísia, bem como explicar a divisão do livro.

Para auxiliar na explicação, sugere-se o uso do material “O Brasil profundo em *Torto Arado*, de Itamar Vieira Junior”. O material de síntese da obra permite que a turma possa compreender como a narrativa foi construída, assim como observar as problemáticas nela presente, sem perder a essência da obra. É um alicerce, não uma substituição da leitura dos capítulos.

⁷ Aqui, não será dada a paginação do livro com exatidão, pois esta pode variar de acordo com as edições e o formato.

3.2.2 Segunda leitura

O/A professor/a entrega impressa a segunda leitura da obra que se refere à primeira vez que o Jarê é mencionado na história. Utilizar as páginas 146 a 150 (que podem variar conforme edição), no capítulo 16 da parte 2 do livro. Os/As alunos/as realizam a leitura em casa e respondem à lista de perguntas a seguir:

Perguntas:

k. Como o capítulo retrata a vida e o trabalho nas fazendas? Que impressões você teve sobre as condições de vida das personagens?

l. Quais aspectos culturais ou espirituais das personagens são evidenciados neste capítulo? Como isso contribui para a identidade da comunidade retratada na obra?

m. Que conflitos ou tensões começam a aparecer no capítulo? Como esses conflitos contribuem para o desenvolvimento das personagens e da trama?

n. Neste capítulo, o personagem Zeca Chapéu Grande é destacado. Junto dele, é apresentada a religião que ele faz parte, o Jarê. O que você conhece sobre a religião de matriz africana, presente na região da Chapada da Diamantina, aqui no Brasil?

o. Como a sociedade ao redor de Donana via suas habilidades? Como isso afetou sua reputação?

AULA 2

Na segunda aula, será abordado o tema de intolerância religiosa de forma mais profunda, seguindo o fluxo de propostas feitas na aula anterior. Para começar, o/a professor/a revisa as perguntas feitas na aula passada e que deveriam ser respondidas em casa, cujo objetivo era situar os/as estudantes mediante leitura do capítulo e sondar os conhecimentos deles.

3.3 PRÉ-LEITURA

O primeiro material apresentado será o podcast Rádio Novelo Apresenta, em seu episódio “Na Fogueira”⁸, disponível na plataforma Spotify. A primeira parte do episódio possui trechos que abordam a intolerância religiosa contra religiões de matriz africana e a demonização de tais práticas. Ficam disponibilizados o arquivo com a transcrição do podcast⁹ e o link do site da Rádio Novelo Apresenta.

Os/As alunos/as podem abrir o link compartilhado pelo celular/computador, ou o/a professor/a pode utilizar o projetor para que toda turma ouça em conjunto. Algumas perguntas norteadoras podem ser feitas para iniciar a discussão: quais as pessoas que eram consideradas “bruxas” na época da inquisição do Brasil? Como as práticas religiosas da época eram descritas?

Antes de iniciar uma nova leitura do livro, deve ser iniciada uma explanação sobre a religião apresentada na obra, o Jarê. Para isso, recomenda-se o uso de um referencial

⁸ Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/628VhJ0C-48Ce2XAXjLofop?si=ma9VE0ynSnmDXWJC42=-GLg&nd1=&dlsi-1c08594668aa4317>. Acesso em: 6 nov. 2024.

⁹ Disponível em: https://radionovelo.com.br/wp-content/uploads/2024/06/RNA_ep80_transcricao.docx.pdf. Acesso em: 6 nov. 2024.

bibliográfico para contextualização e explicações teóricas mais assertivas sobre o tema. O artigo chama-se “Torto arado ou torto encanto: o jarê contando história”¹⁰ e apresenta referências e estudos sobre o estudo do Jarê, esclarecendo do que se trata. A leitura é recomendada ao/à professor/a, mas pode ser levada para sala de aula de acordo com o engajamento da turma. Uma alternativa é utilizar o vídeo “Jarê - Sentidos e Símbolos”¹¹, disponível no YouTube. O material audiovisual traz relatos de pessoas que vivem na Chapada Diamantina (local em que se passa Torto arado) e têm conexão direta com o Jarê.

3.4 LEITURA

Chegou o momento da terceira e última leitura do livro Torto arado feita em aula. O/A professor/a entrega (ou projeta) o trecho do livro localizado na última parte, denominada “Rio de Sangue”. Trata-se do primeiro capítulo, cuja narração é feita pela entidade do Jarê, Santa Rita Pescadeira. Após feita a leitura em conjunto, fazer as seguintes perguntas, que podem ser respondidas de forma oral ou escrita:

Perguntas norteadoras:

a. Qual é o papel do cavalo na relação com o encantado? O que significa perder essa montaria?

b. Qual a relação entre o encantado e os corpos que habita? Como isso afeta sua presença entre as pessoas?

¹⁰ Disponível em: <https://www.scielo.br/j/elbc/a/3d8Qdz8XLWXYns-VYttX8zyc/?lang=pt>. Acesso em: 6 nov. 2024.

¹¹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7VIMZPEY9YM>. Acesso em: 6 nov. 2024.

c. De que forma a transição de “escravizados” para “trabalhadores” e “moradores” reflete mudanças históricas no contexto social e econômico?

d. Como você imagina que seja essa entidade? Acha que ela possui um corpo, uma imagem? Pesquise.

e. Relembre a letra da música ouvida na aula passada. O que a letra representa no contexto da entidade?

*“E eu, já calejada,
Que já vi de tudo
Mas não me acostumo
Me desfiz em chuva”*

Esse primeiro contato com a personagem é importante para o desenvolvimento da aula e compreensão dos/as alunos/as sobre as diferentes vozes responsáveis por descrever a trama. A polifonia da obra deve ser constantemente trabalhada e pode, inclusive, ser retomada com auxílio do material entregue anteriormente.

Agora, é possível fazer uma exposição sobre Santa Rita Pescadeira, sua origem, características e seu papel na história. Pode-se utilizar como recurso o artigo “Santa Rita Pescadeira: o mito em Torto arado, de Itamar Vieira Júnior”¹².

3.5 PÓS-LEITURA

O/A professor/a mostra notícias envolvendo questões de intolerância religiosa, no intuito de problematizar que o assunto ainda é muito sensível e precisa de discussões, por tal motivo o estudo feito até o presente momento faz-se necessário.

¹² Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/REV/article/view/7129>. Acesso em: 6 nov. 2024.

Notícia 1: Intolerância religiosa: empresa é condenada após suspender gerente por uso de colar¹³

Notícia 2: Brasil tem aumento de denúncias de intolerância religiosa; veja avanços e desafios no combate ao crime¹⁴

Notícia 3: Rio teve quase 3 mil crimes ligados à intolerância religiosa em 2023¹⁵

Pedir que a turma leia as notícias em voz alta e debatam sobre elas. É importante salientar a problemática da intolerância religiosa nos tempos atuais em contraste com a exercida no passado, encontrar suas semelhanças e disparidades. Refletir sobre essa questão é o ponto-chave da aula. Recomenda-se a leitura integral das notícias.

3.5.1 Atividade final

A atividade proposta baseia-se na criação de um material didático/explicativo em que os/as alunos/as mostram as heranças afro-brasileiras permanentes no Brasil que vão além dos estereótipos produzidos pelo senso comum da sociedade. O intuito é permitir que mais pessoas conheçam o que realmente é parte da cultura afro-brasileira e perpetua até hoje e como vem se reinventando na contemporaneidade. Esta produção pode ser avaliada pelo/a professor/a através da seguinte tabela de critérios:

¹³ Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/intolerancia-religiosa-empresa-e-condenada-apos-suspender-gerente-por-uso-de-colar/>. Acesso em: 6 nov. 2024.

¹⁴ Disponível em: <https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2024/01/21/brasil-tem-aumento-de-denuncias-de-intolerancia-religiosa-veja-avancos-e-desafios-no-combate-ao-crime.ghtml>. Acesso em: 6 nov. 2024.

¹⁵ Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2024-01/rio-teve-quase-3-mil-crimes-ligados-intolerancia-religiosa-em-2023>. Acesso em: 6 nov. 2024.

Temas para divisão de grupos: mapeamento cultural das influências afro-brasileiras; relatos históricos e biografias; exploração de religiosidades afro-brasileiras; medicina tradicional e saberes ancestrais.

Materiais necessários: cartolina ou papel cartaz; materiais para colagem (papel, tesoura, cola); canetas coloridas; papéis impressos (conforme demanda).

Tabela 1 – Critérios avaliativos

Critério	Descrição	Pontuação (0-10)
Pesquisa e referências	Uso de fontes confiáveis e profundidade da pesquisa.	
Clareza e coerência	Organização lógica das informações, uso adequado da linguagem e objetividade na explicação.	
Criatividade e originalidade	Apresentação inovadora do conteúdo, indo além do senso comum e estereótipos.	
Abordagem crítica	Reflexão sobre como a cultura afro-brasileira se mantém e se reinventa na atualidade.	
Variedade e relevância dos exemplos	Uso de diferentes áreas culturais (Literatura, religião, medicina etc.) para ilustrar o tema.	
Apresentação visual e/ou didática	Qualidade visual do material e clareza didática (se for textual).	
Engajamento e sensibilização	Capacidade do material de despertar interesse, conscientização e valorização da cultura afro-brasileira.	
Adequação ao público-alvo	Linguagem e abordagem apropriadas para o público pretendido.	
Pontualidade na entrega	Cumprimento do prazo estabelecido para a atividade.	

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. Rio teve quase 3 mil crimes ligados à intolerância religiosa em 2023. **Agência Brasil**, 22 jan. 2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2024-01/rio-teve-quase-3-mil-crimes-ligados-intolerancia-religiosa-em-2023>. Acesso em: 06 nov. 2024.

BRASIL. Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 10 jan. 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 06 nov. 2024.

CAPIVARA JARÊ. Jarê - Sentidos e Símbolos. **YouTube**, 29 jan. 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7VIMZPEY9YM>. Acesso em: 06 nov. 2024.

CNN BRASIL. Intolerância religiosa: empresa é condenada após suspender gerente por uso de colar. **CNN Brasil**, 23 fev. 2025. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/intolerancia-religiosa-empresa-e-condenada-apos-suspender-gerente-por-uso-de-colar/>. Acesso em: 06 nov. 2024.

G1. Brasil tem aumento de denúncias de intolerância religiosa; veja avanços e desafios no combate ao crime. **G1 Fantástico**, 21 jan. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2024/01/21/brasil-tem-aumento-de-denuncias-de-intolerancia-religiosa-veja-avancos-e-desafios-no-combate-ao-crime.ghtml>. Acesso em: 06 nov. 2024.

G1. Tema da redação do Enem 2024 é desafios para a valorização da herança africana no Brasil. **G1 Educação**, 3

nov. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/enem/2024/noticia/2024/11/03/tema-da-redacao-do-enem-2024-e-desafios-para-a-valorizacao-da-heranca-africana-no-brasil.ghtml>. Acesso em: 07 nov. 2024.

JUNIOR, I. V. **Torto arado**. Salvador: Sinttel, 2019.

LOPES, E. B. *Torto Arado* ou torto encanto: o jarê contando história. **Revista Brasileira de Estudos da Presença**, v. 12, n. 1, p. 1-29, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2316-40186605>. Acesso em: 06 nov. 2024.

PEREIRA, J.; SILVA, V. R. Santa Rita Pescadeira: o mito em Torto arado, de Itamar Vieira Junior. **REVELL: Revista de Estudos Literários da UEMS**, [S. l.], v. 1, n. 34, p. 441-465, 2023. DOI: 10.61389/revell.v1i34.7129. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/REV/article/view/7129>. Acesso em: 23 fev. 2025.

RÁDIO NOVELO. **Na Fogueira**. Disponível em: <https://radionovelo.com.br/originais/apresenta/na-fogueira/>. Acesso em: 06 nov. 2024.

RUBEL. Rubel - Torto Arado feat. Liniker & Luedji Luna (Visualizer). **YouTube**, 1 fev. 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aZz0Y1hbMrM>. Acesso em: 06 nov. 2024.

SILVA, S. B.; OLIVEIRA, V. S. Matrizes culturais africanas e afro-brasileiras: desafios e perspectivas para a educação básica. **Revista de Educação e Diversidade**, Dourados, v. 15, n. 2, p. 473-487, 2023. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/REV/article/view/7129/5344>. Acesso em: 06 nov. 2024.

4 ENTRE A TERRA E A PALAVRA: A EDUCAÇÃO RURAL

*Gabriela Hahn Pedroso*¹

Este plano de aula aborda o livro *Torto arado*, de Itamar Vieira Junior, com enfoque na relação entre acesso à educação, desigualdade social e violação de direitos. A partir da leitura de trechos da obra, busca-se refletir sobre o conhecimento como um direito humano fundamental, estabelecendo um paralelo com as condições de moradia e trabalho exploratório retratadas no livro.

O objetivo é compreender as relações de poder que perpetuam essas desigualdades, analisando como o controle sobre os trabalhadores na obra reflete uma condição de exploração e submissão. Além disso, a proposta visa relacionar essa realidade ao contexto histórico e social do direito à moradia no Brasil e promover uma discussão sobre a importância da educação como agente transformador para a conquista e preservação de direitos fundamentais.

¹ Acadêmica do curso de Licenciatura em Letras – Português/Inglês e suas respectivas literaturas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – *Campus* Osório. Licenciada em Letras – Libras. Pós-graduada em Tradução, Interpretação e Docência de Libras. E-mail: gabihahnp@gmail.com

Como este plano não tem como objetivo a leitura da obra completa, apenas trechos necessários para as discussões, é importante que os/as estudantes encarem essa leitura como um recorte acessível e pontual. São apenas alguns capítulos selecionados para facilitar o entendimento dos temas trabalhados, sem exigir um grande volume de leitura. Dessa forma, mesmo aqueles/as que não têm o hábito de ler livros extensos poderão acompanhar e participar das reflexões propostas em sala.

A carga horária estimada é de duas aulas, cada uma com pelo menos três períodos de 50 minutos, totalizando seis períodos, que poderão ser ajustados conforme a disponibilidade e o andamento das atividades. Para a realização das propostas, será necessário o uso de um computador com projetor e sistema de som, além das impressões recomendadas no planejamento. A aula é indicada para turmas a partir do 2º ano do Ensino Médio, considerando a maturidade dos/das alunos/as para discutir temas como direitos sociais e estrutura de poder.

AULA 1

Esta primeira aula é dedicada à introdução dos temas centrais que serão abordados ao longo do estudo, com foco nas relações de poder, exploração do trabalho e luta por direitos. Para isso, iniciaremos com a exibição do capítulo 186 da novela *Renascer* (2024), que apresenta questões diretamente relacionadas ao livro *Torto arado*. A partir dessa exibição, os/as estudantes/as serão convidados a refletir sobre os temas apresentados e estabelecer conexões entre as narrativas.

Em seguida, será realizada uma discussão sobre os conceitos de “invasão” e “ocupação”, com base em notícias atuais, e os/as alunos/as terão a oportunidade de explorar dife-

rentes interpretações desses termos. A aula também incluirá a reprodução de trechos do *Flow Podcast*, com João Pedro Stédile, que contribuirão para aprofundar a discussão sobre a reforma agrária, a distribuição de terras e os desafios enfrentados pelos trabalhadores rurais. Ao final, os/as estudantes/as refletem sobre os direitos à moradia e trabalho, comparando as condições descritas em *Torto arado* com as realidades atuais, utilizando a reportagem sobre vinícolas do Rio Grande do Sul como exemplo.

4.1 PRÉ-LEITURA

4.1.1 Reprodução do capítulo 186 da novela *Renascer*

Para introduzir os temas centrais que serão abordados nesta proposta didática, a aula começa com a exibição do capítulo 186 da novela *Renascer* (2024), da Rede Globo. O episódio apresenta questões como relações de poder, exploração do trabalho e luta por direitos, que dialogam diretamente com *Torto arado*. Esse recurso visual ajudará os/as alunos/as a estabelecer conexões mais concretas quando, posteriormente, lerem os capítulos selecionados do livro.

Além disso, servirá de base para discussões futuras, aprofundando a compreensão dos temas e estimulando uma análise crítica sobre as semelhanças e diferenças entre as narrativas. Em seguida, serão propostas perguntas para discussão em grupo, incentivando os/as alunos/as a refletirem sobre o episódio, que apresentará tópicos que servirão de ilustração e base para conexões durante a leitura da obra literária.

Perguntas para discussão:

- a. Por que Tião foi preso?
- b. O laudo dizia que a terra era improdutiva, mas depois

passou a declará-la como produtiva. Como isso aconteceu? E de que forma esse laudo afeta a história?

c. Qual a importância do discurso de Joana para o “povo da lona”? E a presença dos advogados, do pastor e da professora na luta junto com a comunidade?

d. O que acontece quando Joana volta à terra para colher os frutos que plantou junto com o marido?

e. Em uma conversa com os advogados, Tião disse: “Eu não invadi, eu ocupei e cuidei da terra improdutiva”. Qual a diferença entre invadir e ocupar? Qual o objetivo daquela ocupação?

4.1.2 Análise e apresentação de notícias sobre ocupação e/ou invasão

Nesta atividade, a turma deve ser dividida em quatro grupos e cada um recebe uma cópia impressa de uma notícia que envolva os temas “invasão” e/ou “ocupação”. Os grupos devem ler a notícia e debatê-la entre os membros.

A seguir, há algumas notícias pré-selecionadas para essa atividade, mas elas podem ser facilmente substituídas por outras mais atuais, desde que abordem o mesmo tema (invasão e ocupação). Caso necessário, o/a professor/a poderá optar por dividir a turma em mais grupos, precisando apenas buscar mais notícias para a realização da atividade.

Notícias:

f. Ocupação de edifício no centro de SP ostenta faixa de Nunes por ‘gratidão’²

² Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2024/11/17/ocupacao-de-edificio-no-centro-de-sp-ostenta-bandeira-de-nunes-por-gratidao.htm>. Acesso em: 20 nov. 2024.

g. Chegada dos portugueses ao Brasil: descobrimento ou invasão?³

h. Ladrões mascarados invadiram em outubro Palácio de Windsor enquanto príncipe William, Kate e crianças dormiam, diz jornal⁴

i. Estudantes ocupam campus da UERJ⁵

Em seguida do momento de leitura, cada grupo deve apresentar para a turma sua respectiva notícia. A apresentação deverá contemplar os seguintes questionamentos: qual é o título da notícia? Qual é o site e a data em que foi publicada? O que aconteceu na notícia? Onde aconteceu? O termo “invasão” ou “ocupação” foi usado de forma neutra, positiva ou negativa? Houve violência durante o ocorrido? Vocês concordam com o termo usado? Se não, qual seria mais adequado e por quê?

Após as apresentações, o/a professor/a questiona a turma sobre os termos “invasão” e “ocupação”, conforme foram utilizados nas notícias e as diferentes interpretações possíveis: vocês acham que o uso de “invadir” e “ocupar” possuem o mesmo significado? Por quê? A violência, ou a falta dela, muda a forma como interpretamos essas ações? Como esses termos podem ser usados para influenciar a opinião pública?

³ Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/geral/audio/2023-04/chegada-dos-portugueses-ao-brasil-descobrimiento-ou-invasao>. Acesso em: 20 nov. 2024.

⁴ Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2024/11/18/homens-mascarados-invadem-palacio-de-windsor.ghtml>. Acesso em: 20 nov. 2024.

⁵ Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2024/08/14/estudantes-ocupam-campus-da-uerj.ghtml>. Acesso em: 20 nov. 2024.

4.1.3 Reprodução de trechos do episódio 225 do Flow Podcast

Como introdução ao tema da reforma agrária, o/a professor/a reproduz dois trechos do episódio 225 do *Flow Podcast*⁶. Este podcast funciona como uma plataforma de entrevistas que busca promover discussões sobre temas diversos, com convidados de diferentes áreas, abordando questões políticas, sociais, econômicas e entre outros temas. O convidado do episódio é João Pedro Stédile, economista, ativista e um dos líderes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), que tem sido uma figura central nas lutas pela reforma agrária no Brasil, defendendo a redistribuição de terras e a luta por direitos dos trabalhadores rurais.

Esse episódio, e inclusive especificamente este podcast, foi selecionado devido à sua linguagem informal e à forma dinâmica com que os questionamentos são feitos, o que facilita a compreensão dos temas tratados. A troca de ideias entre o apresentador e o convidado contribui para uma abordagem mais acessível, além de proporcionar uma reflexão crítica sobre a questão da reforma agrária e as desigualdades sociais no Brasil.

O primeiro trecho indicado para exibição é do minuto 28:48 até 37:50, nele João Pedro Stédile compartilha um relato sobre as origens do movimento de reforma agrária no Brasil, especificamente a experiência inicial do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) no Rio Grande do Sul. Durante a conversa, ele explica a diferença entre “invasão” e “ocupação” de terras, destacando que a ocupação é uma ação coletiva de massas, realizada com o objetivo de pressionar o governo a cumprir a lei e desapropriar terras improdutivas para distribuí-las entre os trabalhadores sem-

⁶ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=G0hr1v6Q-Daw&ab_channel=FlowPodcast. Acesso em: 20 nov. 2024.

-terra. O trecho oferece uma rica discussão sobre a importância da organização coletiva e a atuação do movimento social na luta por direitos, além de contextualizar historicamente o processo de mobilização para a reforma agrária no Brasil.

O segundo trecho, que vai do minuto 1:00:40 até 1:04:56, aborda a realidade da distribuição de terras no Brasil e o potencial para uma reforma agrária eficaz. João Pedro Stédile discute como, apesar de o Brasil ter vastas áreas agrícolas, muitas delas estão improdutivas, como as grandes propriedades de pecuária extensiva, que não estão gerando alimentos, mas apenas pastagem para gado. Ele explica que, com a utilização dessas terras improdutivas para a reforma agrária, seria possível acomodar milhões de famílias, sem a necessidade de derrubar mais árvores ou invadir a Amazônia, área que deveria ser preservada para seus habitantes originais.

Stédile também propõe a ideia de destinar pequenas áreas, próximas às cidades, para a agricultura familiar, o que permitiria aos trabalhadores rurais produzir alimentos de forma rentável e sustentável, atendendo à demanda local e regional. Assim, ele reflete sobre a viabilidade de uma reforma agrária que, em vez de buscar terras para “todo mundo”, visa utilizar a terra disponível para o cultivo de alimentos, ajudando a combater a fome e promovendo o desenvolvimento econômico sustentável.

Caso o/a professor/a tenha interesse em estender a discussão, poderá fazer mais recortes da entrevista e inclusive ampliar o tema para conectar outras discussões, como o impacto do agronegócio no meio ambiente, as políticas públicas voltadas para a agricultura familiar e a relação entre os movimentos sociais e o Estado. A partir dos argumentos apresentados por Stédile, é possível explorar a questão

da concentração de terras no Brasil, os desafios da reforma agrária, e as implicações para a segurança alimentar e o desenvolvimento sustentável.

Além disso, o/a professor/a pode levar a turma a refletir sobre o papel do governo na implementação de políticas públicas que priorizem a redistribuição de terras de maneira justa e eficaz, sem comprometer o meio ambiente e a qualidade de vida das comunidades envolvidas.

4.2 LEITURA

Neste momento, os/as alunos/as realizam a leitura do capítulo sete da primeira parte do livro. A forma de disponibilizar o capítulo fica a critério do/a professor/a. O capítulo pode ser impresso e distribuído para leitura em duplas, permitindo a troca de interpretações e discussões entre os/as alunos/as.

Outra opção é projetar as páginas para uma leitura coletiva, proporcionando uma abordagem mais dinâmica e facilitando a participação de todos. A escolha da metodologia de leitura dependerá do perfil da turma, mas o importante é garantir que todos os/as estudantes/as tenham acesso à leitura e possam se envolver com o conteúdo.

4.3 PÓS-LEITURA

4.3.1 A moradia e o trabalho na atualidade

Iniciando uma nova discussão, o/a professor/a faz os seguintes questionamentos para a turma: pensando no trecho lido e no que discutimos sobre o direito à moradia, vocês acham que a comunidade da obra *Torto arado* realmente tinha acesso à moradia digna? A casa que lhes era permitida dava condições para que se estabelecessem com autono-

mia? O que esse controle do fazendeiro sobre as casas e as plantações nos revela sobre a relação entre os moradores e o dono da fazenda? Atualmente, ainda existem condições de trabalho e/com moradia semelhantes às descritas em *Torto arado*? Quais são as semelhanças entre as situações da obra e a realidade das comunidades rurais hoje, especialmente no que diz respeito ao acesso à moradia?

Em seguida, para complementar e ilustrar o último questionamento, o/a professor/a exibe a reportagem “Vinícolas do RS que usavam mão de obra análoga à escravidão podem ser responsabilizadas”⁷. Tem-se, também, a liberdade de procurar e utilizar uma reportagem mais atual, caso julgue necessário. Inclusive, isso é recomendado, pois o objetivo da proposta didática é evidenciar que esse problema persiste, sendo uma realidade atual.

Para finalizar a aula, o/a professor/a pode retomar os principais pontos discutidos, como as condições de moradia e trabalho em *Torto arado*, as semelhanças com a realidade das comunidades rurais e as consequências do controle sobre a vida dos trabalhadores. Em seguida, pode estabelecer uma relação com a reportagem sobre as vinícolas do Rio Grande do Sul que usavam trabalho análogo à escravidão, destacando as semelhanças com o controle exercido pelos fazendeiros de *Torto arado* sobre os trabalhadores.

Isso pode ser feito por meio da seguinte pergunta norteadora: após assistir à reportagem sobre as vinícolas no Rio Grande do Sul e refletir sobre a situação do *Torto arado*, como vocês veem a responsabilidade dos fazendeiros que exploram os trabalhadores, seja no campo ou em outras atividades? O que deve ser feito para que essas práticas sejam combatidas? O que mais pode ser feito para garantir que todos tenham direito a uma moradia digna e condições de trabalho justas?

⁷ Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/11397367/>. Acesso em: 20 nov. 2024.

AULA 2

A segunda aula é focada na análise crítica da obra *Torto arado*, com o objetivo de aprofundar a compreensão dos/das alunos/as sobre os temas centrais do livro, como trabalho, moradia, e as condições de vida na zona rural, ao mesmo tempo em que promove uma reflexão sobre a importância da educação como agente transformador.

A aula começa com a análise da capa do livro, estimulando os/as alunos/as a observarem detalhes significativos da imagem e relacioná-los ao conteúdo da obra. Em seguida, é realizada uma leitura em grupo de dois capítulos, seguidos por uma discussão sobre a interpretação dos textos, abordando questões como exploração, transformação social e direitos trabalhistas.

O debate se expande para temas contemporâneos, com a exibição de uma reportagem sobre a realidade das escolas rurais e a reprodução da música “O poder da palavra”, que servirá para conectar os elementos do livro com a luta por direitos na comunidade retratada. Para concluir, como atividade, os/as alunos/as farão uma pesquisa sobre exemplos reais de transformações sociais por meio da educação rural, refletindo sobre como a educação pode alterar a realidade de comunidades afastadas e contribuir para a redução das desigualdades.

4.4 PRÉ-LEITURA

4.4.1 Analisando a capa do livro

A primeira atividade da segunda aula tem como proposta a análise da capa da obra *Torto arado*, que é repleta de significados e permite diversas relações. O/A docente mostra a imagem⁸ da capa da obra, seja por meio de impressão,

⁸ Disponível em: <https://blog.estantevirtual.com.br/2021/07/13/9-musicas-para-viajar-pelo-universo-de-torto-arado/>. Acesso em: 20 nov. 2024.

projektor ou outro recurso visual disponível, e pede que os/as alunos/as a analisem. Eles devem observar as pessoas, as roupas, as cores e os elementos da imagem, como a planta que está sendo segurada, para identificar possíveis simbolismos e associações com o contexto da obra.

Em seguida, o/a professor/a faz os seguintes questionamentos: vocês conhecem a planta que as mulheres da capa estão segurando? Vocês sabem o significado dessa planta? Por que as pessoas, normalmente, colocam ela próximo à entrada das casas? Qual artefato/objeto essa planta parece? Como podemos relacionar com o capítulo da novela que vimos na última aula?

A seguir, o/a professor/a apresenta a foto⁹ que serviu de inspiração para a criação da ilustração da capa do livro. Ele explicará a história por trás dessa arte e fotografia, destacando como a imagem foi pensada para representar os elementos centrais da obra, como a conexão com a cultura e as tradições da comunidade retratada em *Torto arado*. O/A professor/a pode abordar como a escolha das cores, os elementos visuais e as figuras presentes na imagem refletem aspectos importantes do enredo e das personagens, ajudando os/as alunos/as a entenderem melhor o simbolismo por trás da capa e sua relação com os temas do livro.

4.5 LEITURA

4.5.1 Leitura em grupo

Dividindo a turma em dois grandes grupos, o/a docente entrega cópias dos capítulos do livro a cada aluno/a ou, caso os/as próprios/as alunos/as já possuam o livro, solici-

⁹ Disponível em: <https://culturadoria.com.br/torto-arado/2torto-arado/>. Acesso em: 20 nov. 2024.

tará que um grupo leia o capítulo 9 e o outro o capítulo 14, ambos pertencentes à segunda parte da obra. O objetivo é que cada grupo explore esses capítulos com atenção, buscando compreender os elementos centrais, as relações entre os personagens e os aspectos que se conectam com os temas discutidos em aula, como trabalho, moradia e exploração.

4.6 PÓS-LEITURA

4.6.1 Discussão sobre a interpretação da leitura

Após, o/a professor/a inicia uma discussão com a turma por meio das seguintes perguntas: no capítulo nove, em um trecho, Belonísia diz “Éramos preparadas desde cedo para gerar novos trabalhadores para os senhores [...]”. Pensando no capítulo lido na última aula, qual relação podemos estabelecer sobre isso? Principalmente pensando sobre os “benefícios” oferecidos para que fossem trabalhar na fazenda. O fato de Bibiana e Severo terem tido uma experiência fora da fazenda, transformou-os de alguma forma? Por que o pai das meninas ficou embaraçado com o discurso de Severo?

No capítulo 14, começamos a perceber algumas mudanças estruturais na comunidade. Apesar das casas continuarem a ser de barro, agora o povo tinha colchão de espuma. O que isso nos diz sobre as condições de vida na fazenda? Após muitos anos de servidão, agora, os trabalhadores mais velhos tinham sido orientados a requerer o benefício da aposentadoria, mesmo que nunca tivessem tido registro de trabalho, ou seja, apenas ao fim do ciclo trabalhista as pessoas tiveram ciência do direito a receber um ordenado ao final do mês. Como essa realidade pode ser alterada? De que forma esse e outros conhecimentos poderiam chegar para as pessoas que trabalham em meios rurais e afastados?

4.6.2 Discutindo a educação rural

Neste momento da aula o/a professor/a reproduz, com o auxílio de um projetor, uma reportagem¹⁰ em formato de vídeo a respeito de uma escola localizada no Pantanal, o Colégio Sebastião Rolon, que aloja estudantes, professores e funcionários na região do bioma que sofre com os efeitos da seca. Em seguida, faz os seguintes questionamentos: como é a chegada até o local? Qual o impacto da seca para a comunidade local? Como os/as alunos/as chegam até a escola? Quem proporcionou o transporte? Qual o principal esforço que podemos ver por parte dos/as estudantes e servidores/as para estudar e ensinar? Na última aula, durante a exibição do capítulo da novela, pode-se perceber que o “povo da lona” não lutava sozinho. Ao seu lado tinham advogados, o pastor, a professora, os filhos dos coronéis... Para realizar uma ação assim, para que a educação chegue neste local, é uma ação isolada ou coletiva? Qual a importância da educação chegar em um local tão afastado?

4.6.3 Reprodução da música “O poder da palavra”

Para conectar elementos de *Torto arado* e da reportagem exibida, é reproduzida a música “O poder da palavra”,¹¹ do Quinteto Violado. A letra, que explora a força da linguagem, será ponto de partida para reflexões sobre a metáfora “lhe atingir como uma espada” e a relação entre palavra e poder. Também será discutido como, no período da censura, artistas usavam metáforas para driblar a repressão. Por fim,

¹⁰ Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/agronegocios/globo-rural/noticia/2022/08/21/conheca-uma-das-escolas-rurais-mais-isoladas-do-brasil.ghtml>. Acesso em 21 nov. 2024.

¹¹ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Q1q3Ic-6vbLk&ab_channel=QuintetoViolado-Topic. Acesso em: 20 nov. 2024.

os/as estudantes refletem sobre o impacto de uma escola na comunidade retratada no livro, ampliando a interpretação da capa e de sua simbologia.

Para isso, o/a professor/a pode levantar uma discussão geral através dos seguintes questionamentos: como vocês interpretam o trecho: “Palavra quando acesa, não queima em vão, deixa uma beleza posta em seu carvão, e se não lhe atinge como uma espada, peço, não me condene, oh, minha amada”? O que significa a palavra “lhe atinge como uma espada”? A que tipo de expressão o autor está se referindo? No mundo rural, como são utilizados instrumentos como a espada ou o facão? Que papel eles desempenham no dia a dia da comunidade? Podemos dizer que a palavra tem um poder comparável ao de uma espada? Por quê? Sabendo que a música foi escrita em 1965, para qual “amada” vocês acham que essas palavras foram escritas?

Nesse momento, o/a professor/a pode explicar brevemente os exemplos usados na época para burlar a censura da ditadura militar: “Pra ti amada” se confunde com “Pátria amada”, e assim poderá ser feita uma relação de sentido entre os fazendeiros, empregadores e governantes, todos em situação de poder. Vocês acham que uma escola localizada na comunidade onde vivem as personagens de *Torto arado*, com aulas sendo ministradas por alguém que traga informações sobre direitos trabalhistas, por exemplo, poderia de alguma forma impactar a realidade? O poder da espada/palavra poderia ser uma nova interpretação da capa do livro?

4.6.4 Atividade: a educação como agente transformador

A atividade proposta consiste em uma pesquisa realizada pelos/as estudantes, que podem ser divididos em trios ou

grupos. Eles/elas devem pesquisar e apresentar exemplos reais de transformações sociais ocorridas a partir da implementação de escolas rurais em comunidades, assim como a instituição apresentada anteriormente.

Para isso, os/as alunos/as devem escolher uma escola ou projeto educacional rural no Brasil ou em outro país como foco da pesquisa. Durante o estudo, devem identificar os impactos causados pela escola na comunidade, como: acesso a direitos básicos (trabalho, moradia, saúde), redução de desigualdades, melhoria da qualidade de vida e desenvolvimento social e econômico.

A pesquisa será apresentada de forma simples e deve incluir: o nome da escola ou projeto, localização (cidade, estado, país), breve histórico (como foi criada e o objetivo), exemplos concretos de transformação na comunidade, uma reflexão sobre como a educação pode ser um agente transformador.

O tempo de apresentação e as orientações sobre fontes de pesquisa devem ser definidos pelo/a professor/a responsável, que poderá indicar materiais de apoio confiáveis, como artigos acadêmicos, reportagens e documentários. Além disso, é interessante incentivar o uso de fontes diversificadas para garantir uma visão mais ampla e fundamentada sobre o tema.

A seguir há algumas sugestões de critérios de avaliação: clareza e organização na pesquisa e apresentação sobre os projetos educacionais rurais, capacidade de relacionar as transformações sociais geradas pela educação com os temas discutidos em aula, como direitos trabalhistas e moradia, reflexão crítica sobre os impactos da educação e a importância da coletividade na luta por direitos.

4.6.5 Fechamento da aula

Para finalizar a aula, podem ser retomados os principais pontos discutidos, a fim de reforçar as ideias centrais que foram abordadas, destacando:

- A relação entre educação e transformação social;
- A importância da palavra como instrumento de poder;
- Exemplos de mudanças geradas por projetos educacionais em comunidades rurais;
- A reflexão sobre o impacto da educação no acesso a direitos e na redução das desigualdades;
- A contribuição da educação para a construção de uma sociedade mais igualitária;

REFERÊNCIAS

JUNIOR, I. V. **Torto arado**. São Paulo: Embira, 2021.

RENASCER. Criação de Benedito Ruy Barbosa; adaptação de Bruno Luperi. Direção artística: Gustavo Fernandez. Direção: Pedro Peregrino, Alexandre Macedo, Walter Carvalho, Ricardo França, Mariana Betti. Produção: TV Globo, 2024. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/>. Acesso em: 20 nov. 2024. Capítulo 186.

5 O FIO DAS MEMÓRIAS: AS VOZES DE BIBIANA E BELONÍSIA

Indyele Fraga Grassi¹

O presente plano de aula contempla o estudo do romance *Torto arado*, de Itamar Vieira Junior. Deve ser realizado após leitura e discussões da parte um e dois da narrativa. Sendo assim, o foco será a relação entre as irmãs Bibiana e Belonísia e a forma como suas trajetórias refletem as questões sociais centrais da obra.

O objetivo é possibilitar momentos de reflexão sobre temas como racismo, desigualdade de gênero e classe, aprofundando a análise das diferentes perspectivas apresentadas pelas protagonistas. A partir do debate, os/as alunos/as serão estimulados a relacionar essas temáticas ao contexto social contemporâneo, compreendendo a relevância do romance para a realidade brasileira. Esta aula de Literatura foi idealizada para acontecer em três períodos de 50 minutos em uma turma do Ensino Médio (2º ou 3º ano), e com uma sala com estrutura para projetar vídeo e imagens, entretanto pode ter-se uma adaptação.

¹ Acadêmica do curso de Licenciatura em Letras – Português/Inglês e suas respectivas literaturas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – *Campus* Osório. E-mail: indygrassi@gmail.com

5.1 PRÉ-LEITURA

O/A professor/a contextualiza o tema da aula, a relação entre as irmãs e o contexto socioeconômico, por meio de um recurso digital. A aula inicia com o vídeo² que apresenta trechos do livro *Torto arado*, que servirá como gatilho para discussões sobre as irmãs e a relação delas com o ambiente em que vivem. Sendo assim, com o auxílio das passagens lidas, o/a professor/a prepara os/as estudantes para a análise crítica posterior, fazendo-os recordarem o que leram.

5.1.1 Entre palavras e silêncios: a relação das irmãs em *Torto arado*

O/a professor/a constrói um diálogo com os/as alunos/as baseado nas seguintes perguntas, e a ideia é que haja uma discussão sobre os tópicos principais abordados no trailer e no livro em relação às irmãs: como o contexto rural influencia a maneira como elas se relacionam, tanto como irmãs quanto como mulheres? Compare as características de Bibiana e Belonísia. Como suas personalidades se contrastam ou se complementam ao longo da narrativa? Qual é o papel da comunicação (ou da falta dela) na relação entre as irmãs? Como a falta de diálogo, ou como as irmãs se comunicam, afeta suas interações? O silêncio delas é uma forma de resistência ou de sofrimento?

Quando a discussão se encaminhar para o fim, o/a professor/a deve projetar a imagem da capa do livro e a fotografia de inspiração dela³, e tecer mais duas perguntas: quais

² *Torto Arado* – Audiotrailer. YouTube, 22 maio 2023. Disponível em: https://youtu.be/nX0OPzG3bDc?si=qZ7KA_dYc0R96tC-. Acesso em: 03 mar. 2024.

³ Disponível em: <https://veja.abril.com.br/cultura/com-torto-arado-autor-une-prestigio-literario-e-sucesso-comercial/>. Acesso em: 20 nov. 2024.

elementos da capa parecem refletir a relação das irmãs com a terra e com elas mesmas? O que a capa sugere sobre a relação entre as irmãs? Como a história de Bibiana e Belonísia pode ser vista como um reflexo das questões sociais e históricas do Brasil rural?

5.2 LEITURA

O/A professor/a divide a turma. Cada grupo terá em média três ou quatro alunos/as, e eles discutirão nos grupos os trechos selecionados abaixo. É importante que nas aulas de Literatura os/as estudantes tenham momentos para dialogar sobre o que leram. Entretanto, você, professor/a, não deve ficar isolado/a, pode circular pelos grupos e perceber os tópicos mais populares ou polêmicos para poder utilizar para próximos momentos.

5.2.1 Leituras compartilhadas: reflexões em grupo

Trecho 1: “Uma seria a voz da outra. Deveria se aprimorar a sensibilidade que cercaria aquela convivência a partir de então. Ter a capacidade de ler com mais atenção os olhos e os gestos da irmã. A que emprestava a voz teria que percorrer com a visão os sinais do corpo da que emudeceu. A que emudeceu teria que ter a capacidade de transmitir com gestos largos e também vibrações mínimas as expressões que gostaria de comunicar” (Junior, 2019, p. 18).

Trecho 2: “Foi assim que me tornei parte de Belonísia, da mesma forma que ela se tornou parte de mim. Foi assim que crescemos, aprendemos a roçar, observamos as rezas de nossos pais, cuidamos dos irmãos mais novos. Foi assim que vimos os anos passarem e nos sentimos quase siamesas ao dividir o mesmo órgão para produzir os sons que manifestavam o que precisávamos ser” (Junior, 2019, p. 19).

Trecho 3: “Havia sido parido pela terra. Achava engraçado vê-lo utilizar essa imagem para afirmar sua aptidão para a lavoura. Nunca havia pensado que tinha sido parida pela terra. A terra paria plantas e rochas. Paria nosso alimento e minhocas. Às vezes paria diamantes, escutava dizer” (Junior, 2019, p. 67).

Trecho 4: “Dentre as coisas que levava, e talvez a que mais machucava, era a minha língua. Era a língua ferida que havia expressado em sons durante os últimos anos as palavras que Belonísia evitava dizer por vergonha dos ruídos estranhos que haviam substituído sua voz. Era a língua que a havia retirado de certa forma do mutismo que se impôs com o medo da rejeição e da zombaria das outras crianças. E por inúmeras vezes a havia libertado da prisão que pode ser o silêncio” (Junior, 2019, p. 81).

Trecho 5: “Senti um tanto de mágoa também pela atenção que minha mãe dava à carta, pelo alvoroço que havia causado naquele momento, mesmo estando distante. Senti amargura pela simplicidade das palavras, pela culpa não expiada, pela voz que Bibiana me negava. Por eu estar na mesma linha da carta como um nome apenas, junto a Domingas e Zezé. Não havia nenhuma pergunta sobre como estava na escola, quem comunicava as coisas que eu precisava, como me desenrolava entre minhas atividades sem sua presença” (Junior, 2019, p. 95).

Trecho 6: “Passado muito tempo, resolvi tentar falar [...] Ainda recordo da palavra que escolhi: arado. Me deleitava vendo meu pai conduzindo o arado velho da fazenda carregado pelo boi, rasgando a terra para depois lançar grãos de arroz em torrões marrons e vermelhos revolvidos. Gostava do som redondo, fácil e ruidoso que tinha ao ser enuncia-

do. ‘Vou trabalhar no arado.’ ‘Vou arar a terra.’ ‘Seria bom ter um arado novo, esse arado está troncho e velho.’ O som que deixou minha boca era uma aberração, uma desordem, como se no lugar do pedaço perdido da língua tivesse um ovo quente. Era um arado torto, deformado, que penetrava a terra de tal forma a deixá-la infértil, destruída, dilacerada. Tentei outras vezes, sozinha, dizer a mesma palavra, [...] mas logo me vi impelida a desistir. Nem mesmo quando o edema se desfez consegui reproduzir uma palavra que pudesse ser entendida por mim mesma. [...] Durante todos esses anos, somente quando estava só, e mesmo assim muito raramente, usava dizer algo. Era um tipo de tortura que me impunha de forma consciente, como se a faca de Donana pudesse me percorrer por dentro, rasgando toda a força que tentei cultivar desde então. Como se o arado velho e retorcido percorresse minhas entranhas, lacerando minha carne” (Junior, 2019, p. 120).

Trecho 7: “Mas isso nada significava para nós mulheres da roça. Éramos preparadas desde cedo para gerar novos trabalhadores para os senhores, fosse para as nossas terras de morada ou qualquer outro lugar onde precisassem” (Junior, 2019, p. 121).

Trecho 8: “O medo atravessou o tempo e fez parte de nossa história desde sempre. Era o medo de quem foi arrancado do seu chão. Medo de não resistir à travessia por mar e terra. Medo dos castigos, dos trabalhos, do sol escaldante, dos espíritos daquela gente. Medo de andar, medo de desagradar, medo de existir, medo de que não gostassem de você, do que fazia, que não gostassem do seu cheiro, do seu cabelo, de sua cor. Que não gostassem de seus filhos, das cantigas, da nossa irmandade” (Junior, 2019, p. 170).

5.3 PÓS-LEITURA

Para finalizar a aula, os/as estudantes devem criar um mapa de memórias e conflitos da obra, ou seja, uma síntese visual que explore as tensões e memórias do romance. É importante, que o/a professor/a peça anteriormente, marcadores coloridos, papéis, recortes, imagens que remetam aos tópicos do romance, para que os/as alunos/as possam utilizar para construir os cartazes.

5.3.1 Trilhas da memória: percursos e conflitos de *Torto arado*

Com base na leitura, cada grupo deve criar um cartaz que sintetize as experiências, tensões e os temas presentes nas histórias das irmãs. O cartaz deve conter: principais memórias e palavras-chave relacionadas às personagens, citações significativas da obra que exemplifiquem as experiências e conflitos das personagens, imagens, símbolos e cores que ajudem a representar visualmente o conflito social, emocional e familiar de cada irmã.

O/A professor/a deve explicar a criação do cartaz e de como realizar a síntese, além de oferecer aos/às alunos/as cartazes brancos (cartolinas) e materiais como: canetas, marcadores, régua, post-it etc. e algumas imagens para que os/as estudantes produzam uma síntese/um mapa de memórias e conflitos da história, que contenha principais memórias das irmãs, palavras-chave, frases, citações, tensões e temas sociais.

Para finalizar a aula, os/as alunos/as devem apresentar e explicar suas escolhas em relação ao cartaz, além de expor os cartazes na sala de aula e/ou escola.

REFERÊNCIAS

JUNIOR, I. V. **Torto arado**. São Paulo: Todavia, 2019.

TORTO ARADO – Audiotrailer. **YouTube**, 22 mai. 2023.
Disponível em: https://youtu.be/nX0OPzG3bDc?si=q-Z7KA_dYc0R96tC-. Acesso em: 03 mar. 2024.

6 ENTRE BIBIANA E BELONÍSIA: LAÇOS, LUTAS E SILÊNCIOS

*Keila Souza*¹

O presente plano de aula possui como seu objeto de estudo a obra *Torto arado*, do escritor Itamar Vieira Junior. Seu objetivo consiste em possibilitar, por meio da leitura parcial da obra, reflexões acerca das relações familiares, de classe e sociais por meio da análise das personagens Bibiana e Belonísia.

A duração estimada é de duas aulas de três períodos de 50 minutos cada, totalizando seis períodos. O/A professor/a deverá ter em sala de aula computador conectado ao projetor de imagens, quadro, caneta e as respectivas folhas com as atividades propostas. Recomenda-se a aplicação em turmas de terceiro ano do Ensino Médio.

¹ Acadêmica do curso de Licenciatura em Letras – Português/Inglês e suas respectivas literaturas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – *Campus* Osório. E-mail: souzakeila639@gmail.com

AULA 1

A primeira aula tem como objetivo realizar uma contextualização da obra e dos temas que nela são abordados, tais como desigualdade social, exploração e opressão.

6.1 PRÉ-LEITURA

6.1.1 Conhecendo a obra e o autor

A aula terá seu início com a projeção da matéria “Torto arado vence o prêmio Jabuti de Romance Literário”². O intuito é que, em um primeiro momento, os/as alunos/as sejam apresentados à obra e ao autor, bem como a repercussão que o livro causou e os prêmios que foram a ele atribuídos. Após a leitura da matéria, o/a professor/a fará alguns questionamentos aos/às alunos/as para saber mais sobre seu conhecimento prévio acerca da obra, dos temas abordados nela e sobre o autor: vocês já ouviram falar sobre a obra *Torto arado*? Conhecem o autor ou tiveram contato com outra obra dele? Sabem o que é o prêmio Jabuti e qual sua relevância? Sobre o que vocês acham que a obra fala?

Conforme os/as alunos/as forem respondendo e discutindo sobre a obra, o/a professor/a anota as opiniões no quadro a fim de fazer um panorama das principais opiniões dos/das alunos/as.

² Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/cultura/62,355,59,45/2020/11/26/noticias-artes-e-livros,265371/torto-arado-vence-o-premio-jabuti-de-romance-literario.shtml>. Acesso em: 22 nov. 2024.

6.1.2 Ambientação da obra

Após a discussão inicial, o/a professor/a divide a turma em duplas e entrega para eles um jogo³ que traz alguns elementos presentes na obra que trabalharão posteriormente. O objetivo do jogo é situar os/as alunos/as no contexto que o livro aborda. Após a realização do jogo, é importante questionar aos/às alunos/as quais aspectos dentro dele mais chamaram a atenção: vocês acham justas as regras e imposições que seu personagem teve que enfrentar? Vocês acreditam que, ao vencer o jogo, a recompensa é justa? Cada uma das cartas do jogo corresponde a uma possível situação que poderia ser sofrida pelos personagens da obra *Torto arado*, entre elas quais chamou mais a atenção de vocês e por quê?

6.2 LEITURA

Feita a contextualização, os/as alunos/as leem os três primeiros capítulos da obra. Recomenda-se a utilização dos trechos impressos ou projeção do livro digital para que os/as alunos/as possam realizar a leitura. Em seguida, cada um/a recebe uma folha com algumas perguntas que devem ser respondidas em duplas pelos/as alunos/as:

- a. Considerando a leitura e as atividades realizadas, o que você espera encontrar na obra *Torto arado*?
- b. Você leria esse livro fora do contexto escolar? Por quê?
- c. Pense a respeito do título da obra e responda ao que, na sua opinião, ele pode estar se referindo?

³ Link para acessar o jogo: <https://online.flippingbook.com/view/678150459/>. Acesso em: 22 nov. 2024.

6.3 PÓS-LEITURA

Após a realização da atividade, cada aluno/a compartilha com a turma suas respostas e reflexões sobre suas expectativas acerca do possível conteúdo da obra. Antes da finalização da aula, os/as alunos/as recebem outros trechos para realização da leitura em casa.

Aula 2

A segunda aula tem como objetivo a discussão acerca das irmãs Bibiana e Belonísia na narrativa de *Torto arado*, bem como as particularidades, similaridades e diferenças de cada uma das personagens.

6.4 PRÉ-LEITURA

A aula inicia-se a partir da projeção do vídeo “Torto Arado é um acontecimento”⁴ na plataforma do YouTube. Em seguida, o/a professor/a explica para os/as alunos/as o contexto geral da obra a fim de esclarecer quaisquer dúvidas que possam ter surgido durante a leitura.

6.5 LEITURA

Depois da contextualização inicial, o/a professor/a projeta o primeiro e o último capítulo da terceira parte do livro, concluindo dessa forma as histórias de Bibiana e Belonísia.

Posteriormente, inicia uma discussão acerca de alguns aspectos pontuais da obra e dos trechos lidos através das se-

⁴ Link para o vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=lf42rO3vf0U>. Acesso em: 22 nov. 2024.

guintes perguntas: os trechos lidos fizeram vocês mudarem sua opinião inicial sobre a obra? Por quê? De que forma a experiência vivida por Bibiana e Belonísia na infância impacta o desenvolvimento das duas personagens e sua relação? Como o vínculo entre as duas irmãs se modifica ao longo dos trechos lidos? Quais são as principais diferenças entre os caminhos que elas escolhem percorrer? De que maneira as personagens descrevem o contexto em que estão inseridas? De que forma Bibiana, com sua postura mais combativa, e Belonísia, com sua abordagem mais introspectiva, refletem diferentes formas de resistência?

6.6 PÓS-LEITURA

Após a discussão sobre alguns aspectos da obra, o/a professor/a solicita que cada aluno/a escolha uma cena que lhe chamou atenção entre os trechos disponibilizados para leitura e faça um texto destacando sua opinião sobre aquela cena e os motivos que a fizeram se destacar entre as demais, fazendo uma ligação com os aspectos discutidos em aula. A atividade deverá ser entregue na aula seguinte.

REFERÊNCIAS

CULTURA, Estado de Minas. **Torto Arado vence o prêmio Jabuti de Romance Literário**. 26 nov. 2020. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/cultura/62,355,59,45/2020/11/26/noticias-artes-e-livros,265371/torto-arado-vence-o-premio-jabuti-de-romance-literario.shtml>. Acesso em: 22 nov. 2024.

JUNIOR, I. V. **Torto arado**. São Paulo: Todavia, 2019.

LER antes de Morrer. **Torto Arado é um acontecimento! (Resenha sem spoilers) #305**. YouTube, 19 nov. 2020. Dis-

7 TRANSFORMAÇÕES E IDENTIDADES: A FIGURA DO ANIMAL EM O SOM DO RUGIDO DA ONÇA, DE MICHELINY VERUNSCHK

Lorenzo da Rosa Lima¹

O seguinte plano de aula aborda o livro *O Som do rugido da onça*, escrito por Micheliny Verunschck, dentro da abordagem da figura do animal na história. O seguinte plano de aula pode ser aplicado como a terceira aula de uma sequência didática sobre a obra *O Som do Rugido da Onça*, onde cada uma das aulas abordaria um tópico diferente tratado ao longo da obra, tais como: a situação de contrabando que os dois protagonistas sofrem e as consequências das ações dos colonizadores na história do Brasil. Busca-se possibilitar, através da leitura parcial da obra, o desenvolvimento do debate acerca do preconceito que os povos indígenas sofrem em nossa sociedade.

¹ Acadêmico do curso de Licenciatura em Letras – Português/Inglês e suas respectivas literaturas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – *Campus* Osório. E-mail: lorenzo.r.limaa@gmail.com

7.1 PRÉ-LEITURA

O/A professor/a começa a aula entregando para os/as alunos/as a letra da música “Transformation”, escrita por Phil Collins, ao mesmo tempo em que a reproduz. Assim que a música terminar, o/a professor/a pergunta para os/as alunos/as o que eles/elas entenderam que aconteceu com o personagem que o Eu-lírico da música está conversando e quais motivos podem ter ocasionado a “repreensão” do Eu-lírico.

TRANSFORMATION (Transformação)

Por Phil Collins²

Tradução e adaptação: Lorenzo Lima

Venha comigo, agora eu irei te levar
Para um lugar que você teme sem nenhum motivo aparente
Seu coração se afastou de mim
E eu irei te fazer entender
Quando você enxergar as coisas por outros olhos
Tudo ficará claro para você
O que quer que esteja designado para você, irá encontrar
Venha comigo, eu irei te levar
Para um lugar onde você irá entender
Tudo o que você precisa ser, aquele que você precisa se tornar
E todas essas coisas que você temia
Irão desaparecer de sua vista logo, logo
Tudo irá se tornar claro para você
Quando você enxergar as coisas por outros olhos
Tudo irá se tornar claro para você
O que quer que esteja designado para você, irá encontrar

² Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=85WNCQgrueE>.
Acesso em: 22, abr. 2025.

Após esse momento de troca, o/a professor/a traça uma linha no centro do quadro. No lado esquerdo, escreve o nome “Iñe-e” e, no lado direito, o nome “Kenai”. Essa atividade será desenvolvida ao longo dos períodos, conforme o debate sobre a obra avançar.

Logo que a discussão terminar, o/a professor/a reproduz um trecho do filme *Irmão Urso* (2003)³ em que a música que eles acabaram de analisar e discutir é reproduzida. Assim que o trecho terminar, o/a professor/a retoma as perguntas feitas anteriormente, agora que os/as alunos/as já visualizaram o contexto e a situação dos personagens. Entre as questões possíveis, podem ser incluídas reflexões sobre o motivo que levou o personagem a se transformar em urso e sobre a forma como o filme apresenta essa transformação, avaliando se ela é tratada de maneira positiva ou não.

7.2 LEITURA

Quando o debate se encerrar, o/a professor/a retoma o capítulo 3 da terceira parte da obra literária, que havia sido solicitado na aula anterior para leitura em casa, e no qual ocorre a transformação da protagonista em onça. Em seguida, pergunta aos/às alunos/as, após terem assistido ao trecho do filme, quais são as diferenças e semelhanças entre a transformação de Iñe-e e a do personagem Kenai. Enquanto os/as estudantes respondem, o/a professor/a registra no quadro as características mencionadas para cada personagem em seu respectivo lado.

Seguindo a aula, o/a professor/a entrega aos/às alunos/as uma cópia do capítulo IV da terceira parte da obra de Micheline Verunschik e reserva quinze minutos para que realizem a leitura. Após esse momento, o/a professor/a organiza

³ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=a58i4GP--gs>. Acesso em: 22 abr. 2025.

a turma em quatro grupos de cinco estudantes e entrega a cada grupo uma pergunta. Em seguida, concede quinze minutos para que discutam suas respostas, podendo utilizar as informações anotadas no quadro durante os debates anteriores para apoiar suas ideias. Ao final da discussão, cada grupo deve apresentar sua pergunta e as reflexões desenvolvidas ao restante da turma.

1) De que maneira a figura do animal é tratada ao longo da obra <i>O som do rugido da onça</i> ?
--

2) Após a transformação da personagem de Iñe-e em uma onça, que tipo de sentimentos que a personagem demonstra ao se encontrar pela última vez com sua mãe?

3) Se considerarmos a cena de transformação do personagem Kenai da obra <i>Irmão Urso</i> , qual a semelhança do personagem Sitka entra onça Tipai uu no momento de transformação dos personagens?
--

4) A autora deixa algum indício se a personagem Iñe-e ficou arrependida ou frustrada por ter sido transformada em onça por Tipai uu? Como que a personagem lida com sua nova forma?

7.3 ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

Para finalizar a aula, o/a professor/a pede que os/as alunos/as produzam uma cena, em no máximo três parágrafos, que responda a uma das seguintes perguntas: o que aconteceria se a personagem Iñe-e, agora Uaara-Iñe-e se encontrasse com os personagens Spix e Martius? Em que lugar Uaara-Iñe-e se estabeleceria após o término dos acontecimentos da história? Como seria a cena do reencontro dos personagens Iñe-e e Juri após terem falecido por consequência dos dois cientistas alemães?

Devem ser disponibilizados 30 minutos para que os/as alunos/as realizem a produção textual. Caso não consigam

finalizar nesse período, o/a professor/a informará que poderão concluir a escrita em casa, para apresentá-la na aula seguinte.

REFERÊNCIAS

COLLINS, P. **Transformation**. Cidade: Florida. Gravadora: Walt Disney Records, 2003.

IRMÃO Urso. Direção: Aaron Blaise, Robert Walker. Produção: Chuck Williams. Local: The Walt Disney Company, 2003. Streaming.

VERUNSCHK, M. **O som do rugido da onça**. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.

8 INVISIBILIDADE E DESUMANIZAÇÃO DE POPULAÇÕES INDÍGENAS E NEGRAS NO BRASIL

Márcia Pimentel¹

Este plano de aula aborda os livros *O som do rugido da onça*, de autoria de Micheline Verunsch, e *O avesso da pele*, de Jeferson Tenório. O objetivo da proposta é compreender a importância da identidade e da ancestralidade na formação pessoal e cultural, relacionando a leitura das obras às questões sociais contemporâneas, com foco na retratação histórica dos povos indígenas e afrodescendentes e seus processos de invisibilização e desumanização.

A proposta é recomendada para turmas de 1º ano do Ensino Médio. A duração estimada é de uma aula com pelo menos três períodos de 50 minutos cada. Para a realização desta aula, serão necessários os seguintes materiais e recursos: cópias impressas dos trechos dos livros *O som do rugido da onça* e *O avesso da pele*, projetor, quadro branco, caneta para quadro, apagador e imagens a serem projetadas. Esses

¹ Acadêmica do curso de Licenciatura em Letras – Português/Inglês e suas respectivas literaturas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – Campus Osório. E-mail: marcy.pimentel@gmail.com

materiais serão utilizados para facilitar a discussão e a reflexão sobre os temas dos trechos dos livros, promovendo uma compreensão mais profunda dessas questões pelos/as alunos/as. A aula propõe uma reflexão, por meio de fragmentos de cada um dos livros *O som do rugido da onça* e *O avesso da pele*, sobre os povos indígenas e afrodescendentes, destacando a perda de suas culturas e raízes ancestrais.

8.1 PRÉ-LEITURA

8.1.1 Análise de imagens

A aula é iniciada com uma atividade de análise de imagens, com o objetivo de promover uma reflexão sobre os efeitos da colonização na perda cultural dos povos indígenas e afrodescendentes. Serão apresentadas à turma, por meio do projetor, três imagens disponíveis nos links a seguir:

1. <https://rioonwatch.org.br/wp-content/uploads/2022/02/Arte-original-por-Raquel-Batista.png>;

2. <https://rioonwatch.org.br/wp-content/uploads/2022/02/Charge-Latuff.jpg>;

3. <https://rioonwatch.org.br/wp-content/uploads/2022/02/Ancestralidade.png>.

Após a exibição das imagens, o/a professor/a propõe aos/as alunos/as uma discussão a respeito delas, de modo a estimulá-los a refletir sobre a forma que elas representam a história, resistência e identidade das populações indígenas e negras, utilizando as perguntas norteadoras abaixo, que serão feitas oralmente: o que vocês veem nas imagens que lembra a história dos povos indígenas e negros e como isso se conecta com as notícias que vemos hoje? Quando olham

para essas imagens, que sentimentos ou pensamentos sobre o que está acontecendo atualmente no Brasil vêm à mente de vocês? Como vocês acham que as lutas e histórias dessas comunidades, que aparecem nas imagens, estão relacionadas com as notícias que ouvimos sobre desigualdade ou direitos hoje em dia? O que as datas 20 de novembro e 19 de abril significam para vocês? Como acham que elas se conectam com as histórias e lutas dos povos indígenas e negros que viram nas imagens?

8.1.2 Trocas de ideias

Para a realização desta atividade, o/a professor/a escreve no centro do quadro a palavra “identidade” e então, como forma de incentivar os/as alunos/as a compartilhar palavras ou frases que representem a sua compreensão do termo, o/a professor/a faz, inicialmente, a pergunta abaixo, anotando todas as respostas ao redor da palavra central do quadro: o que vocês entendem por identidade?

Após o/a professor/a escrever as respostas dos/das estudantes no quadro, com o objetivo de aprofundar a discussão, ele/ela poderá fazer perguntas como: quais histórias e tradições vocês conhecem sobre a família de vocês? Quais são algumas tradições que sua família costuma celebrar? Vocês têm histórias ou contos familiares que são passados de geração em geração? Você sabe de onde vieram seus antepassados? Como eles chegaram até onde você mora hoje? Quais aspectos culturais ou valores que sua família valoriza? Existe alguma tradição que seja importante para você e sua família?

8.1.3 Contextualização do tema

Nesse momento, o/a professor/a realiza uma breve fala sobre os autores Micheliny Verunschik e Jeferson Tenório, explicando a relevância de suas obras e contextualizando-as com o tema da aula, uma vez que nas obras as identidades são formadas por múltiplas camadas, incluindo origens e tradições. A abordagem proposta nesta aula visa evidenciar como as identidades indígenas e negras foram historicamente invisibilizadas, seja pela marginalização de suas culturas, seja pela restrição de acesso a espaços de poder e conhecimento. Essa invisibilização, marcada por processos históricos e sociais, reflete-se na maneira como essas sociedades são representadas e valorizadas na contemporânea.

Embora existam datas comemorativas dedicadas às celebrações dessas culturas, é importante refletir sobre como esses momentos, muitas vezes, permanecem no campo simbólico, sem necessariamente promover transformações concretas em termos de equidade e inclusão. Assim, o/a professor/a conduz uma discussão que incentiva os/as alunos/as a pensar criticamente sobre o reconhecimento e a valorização dessas identidades.

Em seguida, o/a professor/a introduz o papel da Literatura, apresentando as obras *O som do rugido da onça* e *O avesso da pele*, por meio do pequeno panorama abaixo, que será entregue uma cópia impressa aos/às alunos/as:

O som do rugido da onça

Micheliny Verunschik

Micheliny Verunschik é uma escritora, poeta e pesquisadora brasileira, formada em História pela Universidade de Pernambuco (UPE). Sua formação aca-

dêmica reflete-se em sua obra literária, que muitas vezes investiga a história e cultura do Brasil, especialmente no que diz respeito às raízes indígenas e negras.

O som do rugido da onça é um romance que narra a história de personagens que buscam compreender suas origens e sua identidade em um contexto marcado por questões de ancestralidade, memória e pertencimento. A obra entrelaça as vivências de diferentes gerações, explorando como a herança cultural e as experiências familiares influenciam a formação da identidade. Micheline Verunschik utiliza elementos da cultura indígena e negra para ilustrar as relações entre os personagens e suas raízes, questionando a invisibilidade e o silenciamento dessas culturas na sociedade contemporânea. A narrativa é rica em simbolismos e provoca reflexões sobre a luta pela afirmação da identidade, destacando a importância de resgatar as memórias e histórias que moldam o ser.

O avesso da pele

Jeferson Tenório

Jeferson Tenório é um escritor e professor brasileiro, formado em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Ele se destaca na Literatura contemporânea por abordar temas de identidade, racismo e desigualdade social, com uma perspectiva que coloca em foco as experiências da população negra no Brasil.

O avesso da pele é uma obra que aborda a vida de um jovem negro e suas experiências em um Brasil

marcado por racismo, violência e desigualdade. A narrativa é construída a partir da perspectiva do protagonista, que reflete sobre sua identidade, suas relações familiares e a pressão social que enfrenta devido à cor de sua pele. Tenório explora temas como a resistência cultural, a busca por aceitação e o impacto das heranças históricas na vida dos indivíduos.

Por meio de uma linguagem poética e intensa, o autor traz à tona questões relacionadas à invisibilidade das populações negras e à luta por reconhecimento e dignidade. A obra não apenas narra uma história pessoal, mas também se torna um testemunho das experiências de muitos que vivem à margem da sociedade.

8.2 LEITURA

8.2.1 Leitura de trechos das obras *O avesso da pele* e *O som do rugido da onça*

Nesse momento, a turma realiza a leitura de trechos selecionados das obras *O som do rugido da onça* e *O avesso da pele*. Esses trechos são disponibilizados pelo/a professor/a por meio de cópias impressas entregues aos/às alunos/as e para contribuir com a dinâmica de trocas, o/a professor/a pode sugerir que os/as alunos/as formem duplas ou trios para realizar a leitura. Esses trechos tratam de como a identidade é percebida dentro da sociedade e abordam as questões que surgem quando alguém é retirado do lugar ao qual pertence, levantando reflexões sobre o reconhecimento de suas origens e ancestralidade.

O objetivo dessa leitura conjunta é levar os/as alunos/as a refletirem sobre a identidade do sujeito na sociedade e os desafios enfrentados por indivíduos que não são inseridos de forma igualitária, promovendo a ideia de que todos devem ser reconhecidos como iguais, independentemente de suas origens. Os trechos selecionados podem ser encontrados na Parte II, Capítulo V de *O som do rugido da onça*, e no Capítulo IV de *O avesso da pele*.

O som do rugido da onça

A minha bisavó materna foi pega a laço, sabia? Tenho um tanto de sangue kaiapó em mim. Mas o fato é que todo mundo tem uma avó pega a laço no Brasil, eu, você, o porteiro lá embaixo. Eu cresci com a outra avó, a mãe do meu pai, que me criou, uma colombiana turrona, que falava dessa minha ascendência sempre que alguma coisa ligada à minha índole lhe parecia maior que a sua capacidade de resolução. Era como se me dissesse que havia em mim uma força rebelde, incapaz de ser domesticada. Quando eu a escutava falar assim, parecia que o meu cabelo negro e liso ganharia vida própria, e era como se eu pudesse ver de fora de mim os meus olhos injetados de raiva e medo. O curioso é que essa minha avó colombiana como que crescia, se agigantava ao convocar o meu passado materno, como se estivesse ela mesma prestes a ganhar um novo corpo e novas feições, e que de sua estrutura delicada de ossos estivesse pronta para sair outra mulher, enorme, quase brutal. Então eu achava que uma mulher pega a laço era algo contagioso, e isso era para mim como um grande perigo, sabe?, uma coisa que

arrebetava as regras, que eram muitas. Os bons modos que eu aprendia à força, com algumas lágrimas e certa vergonha ao ser repreendida, pareciam diminuir até quase desaparecerem diante da simples referência àquela mulher selvagem. E a casa toda se transformava, insubordinada. Quer dizer que você sempre foi feroz, hein? Agora eu entendo tudo. Josefa estava um tanto irritada com o tom de galhofa do rapaz. Na verdade, às vezes se cansava dele, tão jovial. Deixou então que ele se fosse e ficou sozinha com suas memórias. De dentro delas surgiu a tia, irmã de seu pai, atormentando com uma série de regras de comportamento, disposta a fazer dela um modelo que impressionasse o irmão quando ele viesse, de tempos em tempos, muito espaçadamente, visitar a família. Josefa sentia raiva da tia e da aspereza com a qual ela pensava educar a sobrinha, porém mais ainda detestava aquele homem distante, que aparecia desavisadamente, transtornando a rotina das mulheres. A tia, sempre ansiosa por receber dele algum reconhecimento ao lhe mostrar uma bonequinha bem penteada, bem asseada, que sabia utilizar os talheres; e a avó silenciosamente feliz de que por um ou dois dias, um pouco mais ou um pouco menos, a menina tivesse um pai novamente, o que promovia a pequena da condição de enjeitada à de filha de alguém. Aquele homem sério e sombrio, contido como água represada, se utilizava de um brinquedo ou de qualquer outro penduricalho como uma fraca moeda com a qual pudesse comprar, mesmo que provisoriamente, a paternidade de que abria mão. Josefa não pensava isso naquela época. Só sentia a tensão da presença dele e o alívio que tomava lugar quando alguém anunciava a partida do homem. Depois da partida, a menina ficava com a avó e a tia, a presença inexorável

da mulher pega a laço e o desejo de que o pai não voltasse nunca mais.

O avesso da pele

Conforme fui crescendo, suas perguntas foram ficando mais complexas. E confesso que às vezes eu não queria ser profundo. Eu queria apenas brincar e ser como os outros filhos eram com seus pais. No entanto, agora eu sei que você estava me preparando. Você sempre dizia que os negros tinham de lutar, pois o mundo branco havia nos tirado quase tudo e que pensar era o que nos restava. É necessário preservar o avesso, você me disse. Preservar aquilo que ninguém vê. Porque não demora muito e a cor da pele atravessa nosso corpo e determina nosso modo de estar no mundo. E por mais que sua vida seja medida pela cor, por mais que suas atitudes e modos de viver estejam sob esse domínio, você, de alguma forma, tem de preservar algo que não se encaixa nisso, entende? Pois entre músculos, órgãos e veias existe um lugar só seu, isolado e único. E é nesse lugar que estão os afetos. E são esses afetos que nos mantêm vivos. Lembro que você fazia um grande esforço para ser entendido por mim. Eu era pequeno e talvez não tenha compreendido bem o que você queria dizer, mas, a julgar pela água nos seus olhos, me pareceu importante.

8.3 PÓS-LEITURA

8.3.1 Realização de perguntas

Após a leitura dos trechos, o/a professor/a pode apresentar as perguntas de forma oral, escrita ou projetada no quadro, conforme for mais adequado à turma em que a atividade está sendo aplicada. As perguntas têm como objetivo incentivar a reflexão dos/das estudantes sobre aspectos presentes nos fragmentos lidos.

Nesse momento, a turma é convidada a discutir tópicos como: o papel das figuras femininas na vida de Josefa e como elas influenciam suas emoções e sua capacidade de enfrentar uma figura paterna associada ao abandono e à indiferença; o impacto da cor da pele nas experiências e nas percepções do mundo dos personagens e a maneira como a preservação de valores ancestrais e identitários pode ser vista como uma estratégia de resistência e sobrevivência.

As perguntas sugeridas são: como a expressão “mulher pega a laço” é utilizada pelo personagem para representar a ancestralidade e a força de sua linhagem materna? Qual é o papel da avó e da tia de Josefa na formação de sua personalidade e em sua visão sobre o pai distante?

No trecho “O avesso da pele”, o pai afirma que “a cor da pele atravessa nosso corpo e determina nosso modo de estar no mundo”. O que essa frase revela sobre a vivência e a consciência racial do personagem? Como a transmissão de valores e ensinamentos para as gerações, especialmente aqueles ligados à luta e à preservação da identidade, é abordada nas relações familiares desses personagens? Em *O avesso da pele*, o que o pai quer dizer com “preservar o avesso”? Como essa ideia pode ser vista como uma estratégia de resistência?

Como os personagens lidam com sentimentos de raiva, vergonha e rebeldia perante as expectativas familiares e sociais? Que importância tem, para o personagem de *O avesso da pele*, as lágrimas de seu pai ao passar um ensinamento sobre a luta negra? O que isso revela sobre a transmissão de afetos e o vínculo entre eles?

8.3.2 Atividade final

O/A professor/a conduz um debate em grupos a partir de perguntas escritas ou projetadas no quadro, para estimular a reflexão sobre a realidade social dos/das alunos/as. A discussão se mantém alinhada aos objetivos da aula. A atividade é dinâmica e interativa, promovendo a construção coletiva do conhecimento por meio da troca de perspectivas e da participação ativa dos/das estudantes, de forma oral e colaborativa.

Como proposta de perguntas se sugere: como o conceito de ancestralidade afeta a identidade pessoal? Qual é a importância de preservar a cultura e as tradições das comunidades indígenas e negras? Como as histórias contadas nas obras ajudam a entender a luta por reconhecimento e direitos das populações indígenas e negras? De que maneira as experiências dos personagens nas obras refletem a resistência cultural e os desafios enfrentados por essas comunidades na sociedade atual? Como as narrativas de ancestralidade nas obras podem influenciar a maneira como vemos e valorizamos a diversidade cultural em nosso cotidiano?

REFERÊNCIAS

ARVOREDO, K. [Cabeça de onça saindo de costas para as raízes de uma árvore subindo entre elas – Ancestralidade]. Desenho. 2021. In: MOURA, G.; SANTOS FILHO, J.; LIMA,

T. Uma ferida colonial amefricana: DNA dá pistas sobre ancestralidade negra e indígena. **RioOnWatch**, 25 fev. 2022. Disponível em: <https://rioonwatch.org.br/?p=66301>. Acesso em: 20 out. 2025.

<https://rioonwatch.org.br/wp-content/uploads/2022/02/Ancestralidade.png> Acesso em: 28 fev. 2025.

BATISTA, R. [**Ilustração de duas pessoas sentadas em um toco de árvore em uma paisagem árida com troncos cortados e brotos verdes, simbolizando preocupações ambientais**]. Ilustração digital. [s.d.]. Disponível em: <https://rioonwatch.org.br/wp-content/uploads/2022/02/Arte-original-por-Raquel-Batista.png>. Acesso em: 22 fev. 2025.

LATUFF, C. [**Charge de um indígena caído e um conquistador europeu com um livro intitulado “HISTORIA”, simbolizando a colonização e violência histórica**]. Desenho. 2008. Disponível em: <https://rioonwatch.org.br/wp-content/uploads/2022/02/Charge-Latuff.jpg>. Acesso em: 22 fev. 2025.

MOURA, G; SANTOS FILHO, J.; LIMA, T. A história e a resistência dos povos indígenas no Brasil. **Rio em Vigilância**, 25 fev. 2022. Disponível em: <https://rioonwatch.org.br/?p=60712>. Acesso em: 29 out. 2024.

TENÓRIO, J. **O avesso da pele**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020. p. 61.

VERUNSCHK, M. **O som do rugido da onça**. São Paulo: Companhia das Letras, 2021. p. 100.

9 NARRATIVAS DE RESISTÊNCIA: RACISMO ESTRUTURAL E VIOLÊNCIA POLICIAL EM O AVESSE DA PELE

Vitória Plautz Gerhardt¹

O presente plano de aula propõe uma reflexão crítica sobre o racismo estrutural e a violência policial a partir da leitura de trechos da obra *O avesso da pele*, de Jeferson Tenório. A proposta busca explorar como a narrativa do livro evidencia a desigualdade racial no Brasil, destacando os impactos da discriminação na trajetória do protagonista e relacionando esses aspectos a eventos da realidade contemporânea.

A carga horária estimada para o desenvolvimento das atividades é de sete períodos de 50 minutos, distribuídos em duas aulas. O plano é recomendado para turmas do Ensino Médio, especialmente a partir do 2º ano, considerando a complexidade e profundidade das discussões propostas. Com essa abordagem, pretende-se não apenas a formação

¹ Acadêmica do curso de Licenciatura em Letras – Português/Inglês e suas respectivas literaturas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – *Campus* Osório. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail: vitoria.pgerhardt@gmail.com

do leitor, mas também promover a reflexão dos/das alunos/as sobre racismo, justiça social, desigualdade e direitos humanos.

AULA 1

9.1 PRÉ-LEITURA

9.1.1 Reprodução do episódio 09 da temporada 04 de *Grey's Anatomy*

Para iniciar os tópicos centrais desta proposta didática, a aula tem como ponto de partida a exibição do episódio 09 da temporada 04 da série *Grey's Anatomy*. O episódio aborda questões como preconceito racial, discriminação e o impacto dessas problemáticas nas relações interpessoais, temas que se relacionam diretamente com a obra *O avesso da pele*, de Jéferson Tenório.

Na sequência, perguntas são propostas para discussão em grupo, estimulando os/as alunos/as a refletirem sobre o episódio e a anteciparem possíveis conexões com a obra literária, com base nos tópicos levantados nas questões: o paciente se recusa a ser atendido por médicos não brancos, evidenciando uma atitude racista. O que essa situação revela sobre o racismo estrutural presente em muitas sociedades? E, se você fosse um dos médicos presentes, como lidaria com o fato de salvar a vida de um paciente que defende ideologias tão racistas? A Dra. Cristina Yang, por ser de origem asiática, foi chamada para atender o paciente por não ser nem branca nem negra, mas ainda assim foi confrontada com uma tatuagem de suástica. Como o episódio explora a complexidade de identidade racial e étnica em um hospital multicultural? O que essa situação nos ensina so-

bre como o preconceito pode se manifestar em diferentes formas de discriminação? O paciente, ao exigir um médico branco para sua cirurgia, coloca em conflito dois princípios: a necessidade de ser tratado e o desejo de impor sua ideologia racista. Como podemos, enquanto sociedade, lidar com situações em que direitos humanos entram em conflito com atitudes discriminatórias? Durante o episódio, o paciente sugere que “uma mulher negra poderia matá-lo”, questionando a segurança da cirurgia. O que isso diz sobre a desconfiança racial e como ela se manifesta em situações de extrema vulnerabilidade? A situação do episódio exige que os médicos confrontem suas emoções pessoais e suas crenças para fazer o trabalho que juraram fazer. Como você vê o papel da empatia e do profissionalismo diante de situações extremas como essa?

Essas perguntas são apresentadas à turma e discutidas em formato de debate, sem a necessidade de redação das respostas. A avaliação dessas respostas fica a critério do professor.

9.1.2 Analisando as conexões entre a obra cinematográfica e a realidade por meio de notícias

Para estabelecer uma conexão entre a obra cinematográfica e a realidade brasileira, o/a professor/a utiliza a lousa digital para projetar duas notícias que relacionam o episódio de *Grey's Anatomy* com o contexto brasileiro. Contudo, a atividade pode ser adaptada conforme a infraestrutura da escola. Caso a lousa digital não esteja disponível, o/a professor/a pode utilizar outros recursos tecnológicos, como projetores, ou, na ausência desses, distribuir cópias impressas das notícias aos/às alunos/as.

Após a leitura da notícia “Adolescente é apreendido e pais são presos com material de apologia ao nazismo em Maqui-

né, diz polícia”², o/a professor/a faz as seguintes perguntas aos/às alunos/as: no episódio de *Grey’s Anatomy*, o paciente rejeita o atendimento de médicos não brancos devido ao seu preconceito racial. De que maneira o comportamento dele é comparável ao comportamento do adolescente que foi encontrado com material de apologia ao nazismo? O que ambos revelam sobre as influências ideológicas e os efeitos do preconceito nas atitudes das pessoas? O caso do adolescente envolvido com apologia ao nazismo foi tratado pela polícia como um ato análogo ao terrorismo, e a lei brasileira criminaliza a apologia ao nazismo. Como o sistema jurídico pode ser um agente de mudança social, similar ao papel que médicos como a Dra. Bailey desempenham ao tratar pacientes, mesmo em face do preconceito? Qual é o papel de uma sociedade que combate o racismo estrutural e ideologias extremistas como o nazismo? Quais são as consequências psicológicas e sociais para um jovem que cresce em um ambiente onde a apologia ao nazismo e ao racismo são ensinadas, como visto no caso de Maquiné? Como isso se reflete em sua vida adulta e em suas atitudes em relação a pessoas de outras raças ou etnias? Você acha que um paciente realmente se recusaria a ser tratado por médicos negros em um hospital, como o paciente de *Grey’s Anatomy*?

Após essa breve discussão sobre a primeira notícia, o/a professor/a conduz uma nova leitura com a turma, desta vez da reportagem que trata de um caso de racismo no ambiente hospitalar³. A leitura é em voz alta, coletivamente, estimu-

² Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2023/04/12/adolescente-e-apreendido-e-pais-sao-presos-com-material-de-apologia-ao-nazismo-em-maquine-diz-policia.ghtml>. Acesso em: 6 nov. 2024.

³ Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2023/04/12/adolescente-e-apreendido-e-pais-sao-presos-com-material-de-apologia-ao-nazismo-em-maquine-diz-policia.ghtml>. Acesso em: 6 nov. 2024.

lando a escuta crítica e a análise das camadas de preconceito estrutural evidenciadas na matéria.

Para encerrar esse momento e aprofundar o debate, a professora conduz a turma com os seguintes questionamentos: o que significa, do ponto de vista ético, um ser humano recusar ajuda com base na cor da pele do outro? Como podemos entender essa recusa à luz dos princípios de igualdade e dignidade humana? O que é mais difícil de combater: o racismo individual, expresso em atitudes como a recusa de atendimento, ou o racismo estrutural, que se manifesta nas instituições e nas práticas sociais cotidianas? O que é necessário para desconstruir ambos? Em um mundo ideal, seria possível uma sociedade onde não houvesse discriminação racial. O que os seres humanos precisam mudar em seus valores e atitudes para alcançar essa utopia, se é que ela é alcançável?

9.2 LEITURA

Os/as alunos/as iniciam a leitura da obra *O avesso da pele*. Para isso, recomenda-se que os trechos sejam impressos individualmente ou para leitura em dupla. Se não houver a possibilidade de impressão, as páginas podem ser projetadas. O objetivo dessa primeira leitura conjunta é situar os/as alunos/as e apresentar-lhes o personagem Henrique. Além disso, é entregue o resumo abaixo que contém a ficha técnica da obra, alguns quotes retirados do livro, curiosidades sobre a capa e um breve panorama da obra de Jeferson Tenório, a fim de contextualizar ainda mais os/as alunos/as sobre o autor e sua produção literária. Nesse momento o/a professor/a realiza uma leitura rápida para ambientar os/as alunos/as.

O AVESSO DA PELE

Ficha técnica

Autor: Jeferson Tenório
Editora: Companhia das Letras
Data da publicação: 10 de agosto de 2020
Vencedor de Prêmio Jabuti 2021

A capa

a obra de Jeferson Tenório é sutil e apresenta um mergulho íntimo na memória e construção da identidade de pessoas negras. Como é o caso da capa do livro, a pintura faz parte da coleção "Banhistas" pintada por Antonio Obá, e recebe o nome de "Trampolim". Obá se inspirou em um episódio de 1964, em que os manifestantes entraram em uma piscina permitida apenas para pessoas brancas no Monson Motor Lodge, hotel da Flórida. Para barrar a manifestação, o dono do hotel jogou ácido na piscina, situação que ganhou notoriedade e virou símbolo de luta pelos direitos civis. Ainda falando sobre a capa, a pintura evidencia que o reflexo da janela nas costas do homem negro indica uma prisão, como se esse fosse o único destino.

A obra

Com uma escrita visceral e comovente, O avesso da pele, publicado em 2020 e vencedor do Prêmio Jabuti no ano seguinte, narra a história de Pedro, um jovem marcado pela tragédia de ter seu pai assassinado em uma abordagem policial. A obra vai além da dor pessoal e denuncia, de maneira contundente, o racismo estrutural, a violência policial e a fetichização dos corpos negros. Mais do que um relato de perdas, o livro revela como o racismo se infiltra nas relações mais profundas, até as mais íntimas, e como ele molda de forma irreparável a vida de todos que o enfrentam. Uma reflexão dolorosa e urgente sobre as feridas abertas de um país em crise.



Quotes

"É necessário preservar o avesso, você me disse. Preservar aquilo que ninguém vê. Porque não demora muito e a cor da pele atravessa nosso corpo e determina nosso modo de estar no mundo. E por mais que sua vida seja medida pela cor, por mais que suas atitudes e modos de viver estejam sob esse domínio, você, de alguma forma, tem de preservar algo que não se encaixa nisso, entende? Pois entre músculos, órgãos e veias existe um lugar só seu, isolado e único. E é nesse lugar que estão os afetos. E são esses afetos que nos mantém vivos."

"A gente se acostuma com tudo. A gente se acostuma quando você caminha na rua e as pessoas recolhem as bolsas e mochilas, a gente se acostuma quando os próprios homens preferem as negras mais claras, a gente se acostuma a ser só. A gente se acostuma a chegar numa entrevista de emprego e fingir que não percebeu a cara desapontada do entrevistador. Mas não estou reclamando, porque com o passar dos anos eu aprendi a me defender bem. Aprendi a inventar estratégias de sobrevivência"

Para essa atividade, o/a professor/a destaca como a obra aborda, de forma literária, questões como o racismo. Para isso, é realizada uma leitura compartilhada de dois fragmentos: o primeiro, que descreve um episódio ocorrido durante uma entrevista de emprego do personagem Henrique (páginas 20 e 21); o segundo, que retrata uma passagem em que Henrique é confundido com um bandido (páginas 18 e 19).

9.3 PÓS-LEITURA

9.3.1 Debate sobre a obra

Após a leitura e análise da obra *O avesso da pele*, os/as alunos/as aprofundam sua compreensão crítica por meio de atividades reflexivas e interativas. A primeira atividade propõe um debate em que se discutem aspectos centrais do livro, como o racismo estrutural, os impactos psicológicos das discriminações vivenciadas pelo protagonista e a naturalização do preconceito em diferentes contextos sociais.

As perguntas sugeridas são: como a experiência de Henrique durante a entrevista de emprego reflete o racismo estrutural presente na sociedade? De que maneira a atitude de Bruno Fragoso durante a entrevista demonstra a naturalização do racismo no ambiente de trabalho? Como a falta de reação de Henrique ao racismo explícito de Bruno pode ser interpretada em termos de sobrevivência e adaptação a um ambiente hostil? Quais são as implicações psicológicas de enfrentar o racismo de forma tão direta e descarada para alguém que ainda está descobrindo sua identidade racial? Como a experiência de Henrique ao ser confundido com um bandido reflete os estereótipos raciais e a criminalização da juventude negra? De que maneira a violência sofrida por Henrique durante a perseguição e na delegacia ilustra a brutalidade e a injustiça do sistema policial? Quais são os impactos a longo prazo de experiências traumáticas como a de Henrique na formação da identidade e autoestima de jovens negros?

9.3.2 Reprodução de trechos do episódio 184 do *Flow Podcast*

Para a segunda atividade, propõe-se uma abordagem interdisciplinar ao relacionar os temas abordados na obra com trechos do episódio 184 do *Flow Podcast*, no qual Djamilia Ribeiro discute o conceito de “lugar de fala”. Essa relação permite que os/as alunos/as reflitam sobre a importância da representatividade e da valorização das vozes de grupos historicamente marginalizados.

Com o objetivo de preparar os/as alunos/as para a discussão sobre lugar de fala, o/a professor/a faz uma breve introdução com questionamentos que estimulam o pensamento crítico antes de apresentar o podcast: de que maneira a leitura de obras que abordam o racismo a partir do lugar de fala de autores negros pode influenciar nossa compreensão e empatia em relação a esses temas? Como o autor Jeferson Tenório usa seu lugar de fala para retratar experiências de racismo na sociedade brasileira? Por que é importante que essas histórias sejam contadas? Mas o que é lugar de fala? O que vocês já ouviram falar sobre esse conceito? Como esse termo se aplica às discussões sobre racismo e discriminação?

Posteriormente, para introduzir o tema do racismo e lugar de fala, o/a professor/a exibe um trecho do episódio 184 do *Flow Podcast*⁴. O *Flow Podcast* é uma plataforma de entrevistas que promove debates sobre uma variedade de temas, com convidados de diferentes áreas, abordando questões políticas, sociais, raciais, econômicas e muito mais. Neste episódio, a convidada é Djamilia Ribeiro, filósofa, escritora e ativista brasileira, reconhecida por seu trabalho no combate ao racismo e pela defesa dos direitos das mulheres

⁴ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=K8LOqqhh8x4>
Acesso em: 6 nov. 2024.

negras. Ela se destaca ao refletir sobre a importância de valorizar as experiências e vozes dos grupos historicamente marginalizados.

No podcast, Djamila aborda temas como o racismo e o conceito de lugar de fala, destacando a importância de reconhecer e ouvir as vozes das pessoas que vivenciam a discriminação racial. Ela explica como a experiência vivida pelas pessoas negras deve ser considerada central na luta por justiça social, e como o lugar de fala é essencial para garantir que essas experiências sejam respeitadas e consideradas. Djamila também discute a responsabilidade das pessoas não negras na construção de uma sociedade mais igualitária, enfatizando o papel delas no apoio aos movimentos sociais e na luta contra a opressão racial.

9.3.3 Literatura e lugar de fala

Em seguida, o/a professor/a fornece uma cópia de um trecho da entrevista com Djamila Ribeiro⁵, publicada no *Jornal ZH*, na qual a autora discute o racismo no Brasil. Juntamente com isso, é distribuído um fragmento da obra *O avesso da pele*, que retrata um episódio em que Henrique começa a interagir com o professor Oliveira, levando-o a uma reflexão sobre sua negritude (página 34). Para essa atividade, os/as alunos/as estão organizados em pequenos grupos. A professora escreve a proposta de atividade no quadro: cada grupo lê os fragmentos e discute as questões abaixo, relacionando-as ao conceito de “lugar de fala”.

⁵ Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/donna/gente/noticia/2019/05/djamila-ribeiro-a-filosofo-que-se-tornou-uma-das-principais-vozes-no-combate-ao-racismo-cjvr0ryt1050p01maqmr30y7.html>. Acesso em: 06 nov. 2024.

9.3.4 Atividade em grupo

Lugar de fala no fragmento 1:

a. Como o conceito de “lugar de fala” pode nos ajudar a entender a experiência de Henrique durante os almoços de domingo na casa da avó de Juliana?

b. De que maneira a resistência de Juliana em reconhecer o racismo enfrentado por Henrique reflete a importância do “lugar de fala” na compreensão das experiências de discriminação?

c. De que forma a tomada de consciência permite que Henrique enxergue novos aspectos das situações que vive e adote novas atitudes, deixando de tolerar o racismo da família de Juliana?

9.3.5 Lugar de fala no fragmento 2

a. Como o “lugar de fala” de Djamila Ribeiro na entrevista contribui para uma compreensão mais profunda do racismo estrutural no Brasil?

b. De que forma o exemplo dado por Djamila Ribeiro sobre a universidade pública ilustra a naturalização de posições de privilégio e submissão baseadas na raça?

9.3.6 Comparação entre os fragmentos

Os/as alunos/as serão questionados/as da seguinte forma: quais são as semelhanças e diferenças nas experiências de Henrique e nas observações de Djamila Ribeiro em relação ao racismo estrutural e a negação do racismo por parte da sociedade? Como o “lugar de fala” de Henrique e de Dja-

mila Ribeiro pode ajudar a sensibilizar outras pessoas sobre as diversas formas de racismo que eles enfrentam?

Ao final, cada grupo deverá apresentar brevemente um resumo das discussões para o restante da turma. Durante a apresentação, os/as alunos/as devem destacar os pontos principais sobre o “lugar de fala” e como ele se relaciona com os trechos da obra e a entrevista.

AULA 2

9.4 PRÉ-LEITURA

9.4.1 Reprodução do episódio 14 da temporada 10 de *Grey's Anatomy*

Para introduzir a temática da discriminação racial e da violência policial, a aula tem como ponto de partida a exibição do episódio 14 da temporada 10 da série *Grey's Anatomy*. O episódio destaca a experiência de um adolescente negro alvo da violência policial, além do relato de Jackson, personagem negro, sobre o preconceito em seu passado, abordando questões estruturais do racismo e suas consequências. Na sequência, o/a professor/a conduz uma discussão em grupo, levantando questionamentos que incentivam os/as alunos/as a refletirem sobre como a percepção dos policiais sobre o bairro influencia suas ações, a forma como o caso do adolescente reflete problemas sistêmicos de racismo e o impacto duradouro da violência policial na vida das vítimas. Além disso, os/as alunos/as são estimulados a analisar como a narrativa do episódio pode contribuir para sensibilizar o público sobre essas problemáticas sociais.

As perguntas para discussão são as seguintes: como a percepção dos policiais sobre o bairro influenciou suas

ações em relação ao adolescente negro? De que maneira a história do adolescente reflete problemas sistêmicos de racismo na sociedade? De que maneira a história de Jackson e do adolescente baleado ilustra o impacto duradouro da violência policial na vida das vítimas? De que forma a narrativa do episódio pode ajudar a sensibilizar o público sobre a realidade da discriminação racial e da violência policial?

9.4.2 Vozes silenciadas: racismo, violência policial e narrativas de resistência

Para estabelecer conexões entre a ficção e a realidade, a aula tem início com a projeção de uma notícia por meio da lousa digital/projetor, permitindo que os/as alunos/as relacionem os acontecimentos do episódio de *Grey's Anatomy* com o contexto brasileiro. Após a leitura e discussão da notícia, o/a professor/a apresenta o episódio 14 da temporada 10 da série, no qual a Dra. Miranda Bailey e seu marido Ben conversam com seu filho, Tuck, sobre como um jovem negro deve se comportar durante abordagens policiais.

Em seguida, o/a professor/a conduz um debate, estimulando reflexões sobre as implicações de ensinar crianças negras a agir de forma diferente em situações policiais, a necessidade dessa preparação para enfrentar a discriminação racial e os sentimentos que essa conversa desperta em Tuck. Além disso, os/as alunos/as são incentivados a analisar como a experiência de Bailey, como médica e mãe, influencia sua perspectiva sobre o racismo e a violência policial, bem como a forma como narrativas familiares podem desafiar versões oficiais das autoridades. Por fim, a discussão aborda a impunidade como fator de perpetuação da violência policial e a relação entre o caso de Jefferson e questões estruturais de racismo no Brasil.

As questões para a discussão são as que seguem: quais são as implicações de ter que ensinar um jovem negro a se comportar de maneira diferente em abordagens policiais em comparação com seus amigos brancos? De que forma a conversa entre Bailey e seu filho Tuck reflete a necessidade de preparar crianças negras para enfrentar a discriminação racial? Como a experiência de Bailey como médica e mãe influencia sua perspectiva sobre a violência policial e o racismo? Quais são os sentimentos e pensamentos que podem surgir em Tuck ao ouvir as instruções de seus pais sobre como se comportar em uma abordagem policial? Como a narrativa da mãe de Jefferson sobre seu caráter e rotina diária desafia a versão apresentada pela polícia? De que forma a impunidade contribui para a perpetuação da violência policial contra pessoas negras? Como a história de Jefferson e o contexto da abordagem policial refletem questões estruturais de racismo e discriminação no Brasil?

9.5 LEITURA

Dando continuidade à análise das temáticas abordadas, o/a professor/a distribui cópias de trechos selecionados do livro, evidenciando as diferentes abordagens policiais vivenciadas pelo personagem Henrique ao longo de sua trajetória. A leitura silenciosa abrange passagens das páginas 74 e 75, 120 a 122, 125, e 150 a 151, permitindo que os/as alunos/as percebam como a narrativa literária expõe a recorrência da violência policial e seus impactos na vida de pessoas negras. Esse momento serve como base para reflexões posteriores, ampliando a compreensão sobre a relação entre ficção e realidade.

9.6 PÓS-LEITURA

Após o momento de leitura, o/a professor/a abre um debate com a turma, propondo reflexões a partir das seguintes questões: como as orientações recebidas desde a infância para “não chamar a atenção dos brancos” moldam a identidade e o comportamento de jovens negros? De que maneira esse “manual de sobrevivência” afeta a autoestima e a autoconfiança de pessoas negras ao longo da vida? Como a abordagem policial retratada nos fragmentos reflete os estereótipos raciais e a criminalização da população negra? De que maneira a proibição dos jovens de jogarem futebol em uma área nobre reflete a segregação racial e a exclusão social? De que maneira o contraste entre o personagem e o rapaz branco no ônibus ilustra o privilégio racial? De que maneira a abordagem policial interrompe brutalmente o momento de esperança e realização do personagem? Como a reação dos policiais, especialmente o uso da força letal, revela os medos e preconceitos raciais profundamente enraizados na sociedade? Como a experiência do personagem pode ser usada para discutir a necessidade de reformas nas práticas policiais e na abordagem ao racismo estrutural? De que maneira as vivências descritas nos fragmentos dialogam com a realidade social brasileira atual?

9.6.1 Desenvolvendo a consciência

Para aprofundar a compreensão sobre o racismo estrutural e promover a reflexão crítica, os/as alunos/as participam de uma atividade colaborativa que une Literatura e ativismo digital. A partir da obra *O avesso da pele*, de Jeferson Tenório, e das lições do livro *Manual antirracista*, de Djamila Ribeiro, cada grupo é desafiado a criar uma campanha de conscientização.

O objetivo é relacionar os ensinamentos dessas obras com a realidade social e transformá-los em publicações para o Instagram, utilizando diferentes formatos, como carrosséis, vídeos curtos e imagens com legendas. Dessa forma, os/as alunos/as têm a oportunidade de explorar a linguagem digital como ferramenta de engajamento social, estimulando a sensibilização e o diálogo sobre a importância do combate ao racismo em diferentes esferas da sociedade.

Instruções:

1. Cada dupla/grupo é responsável por uma das lições do livro *Manual Antirracista*, de Djamila Ribeiro. As lições são:

- a. Informe-se sobre o racismo;
- b. Enxergue a negritude;
- c. Reconheça os privilégios da branquitude;
- d. Perceba o racismo internalizado em você;
- e. Apoie políticas educacionais afirmativas;
- f. Transforme seu ambiente de trabalho;
- g. Leia autores negros;
- h. Questione a cultura que você consome;
- i. Conheça seus desejos e afetos;
- j. Combata a violência racial;
- k. Sejamos todos antirracistas.

2. Cada grupo deve:

a. Selecionar trechos significativos do livro *O avesso da pele* que se relacionem com a lição de Djamila Ribeiro designada ao grupo.

b. Criar publicações para o Instagram que combinem reflexão e criatividade, utilizando o trecho selecionado e a lição como guia.

Formatos de posts: as duplas/grupos têm liberdade para explorar diferentes formatos de posts (carrosséis, vídeos curtos, imagens com legendas), sempre considerando o objetivo de sensibilizar e informar o público-alvo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/Consed/Undime, 2018.

CORTES DO FLOW [OFICIAL]. O REAL significado de “LUGAR de FALA” [Vídeo]. **YouTube**, 10 mar. 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=K8LOq-qhh8x4>. Acesso em: 21 nov. 2024.

CUNHA, Lúcia. **Língua e ensino de língua:** práticas pedagógicas e possibilidades de ensino. 1. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2017.

CUNHA, M. A. **Ensino e aprendizagem de línguas:** práticas e metodologias atuais. 1. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2020.

DALCASTAGNÊ, R. A personagem do romance brasileiro contemporâneo: 1990-2004. **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, n. 26, p. 13-71, 2005. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/estudos/article/view/9077/8085>. Acesso em: 20 nov. 2024.

EM ROTA DE COLISÃO. **Grey’s Anatomy** (Temporada 4, Episódio 10). Direção: Debbie Allen. Estados Unidos: ABC Studios, 2007. Acesso em: 21 nov. 2024.

RIBEIRO, D. **O que é lugar de fala?** Belo Horizonte: Letramento, 2017.

SANTOS, P. **Desenvolvimento cognitivo e social:** teorias de aprendizagem para o ensino de línguas. 1. ed. Rio de Ja-

neiro: Editora Vozes, 2019.

FERREIRA, Maria José. **Desafios da educação em tempos de globalização**: o ensino de línguas estrangeiras e as práticas pedagógicas. 1. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2018.

G1. Adolescente é apreendido e pais são presos com material de apologia ao nazismo em Maquiné, diz polícia. **RBS TV**, 12 abr. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2023/04/12/adolescente-e-apreendido-e-pais-sao-presos-com-material-de-apologia-ao-nazismo-em-maquine-diz-policia.ghtml>. Acesso em: 21 nov. 2024.

G1. PM matou meu filho inocente, diz mãe de jovem morto a tiros em ação policial na Grande BH. 02 ago. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2021/08/02/pm-matou-meu-filho-inocente-diz-mae-de-jovem-morto-a-tiros-em-acao-policial-na-grande-bh.ghtml>. Acesso em: 21 nov. 2024.

MOREIRA, M.; DIAS, T. O que é ‘lugar de fala’ e como ele é aplicado no debate público. **Nexo**, 15 jan. 2017. Disponível em: www.nexojornal.com.br/expresso/2017/01/15/O-que-%C3%A9-%E2%80%98lugar-de-fala%E2%80%99-e-como-ele-%C3%A9-aplicado-no-debate-p%C3%BAblico. Acesso em: 9 nov. 2024.

OLIVEIRA, J. P. **A arte de ensinar e aprender línguas**: reflexões pedagógicas para o ensino de inglês. 1. ed. Campinas: Editora Alínea, 2020.

RIBEIRO, D. **Manual Antirracista**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

TANACREDI, T. Djamilia Ribeiro: a filósofa que se tornou uma das principais vozes no combate ao racismo. **Donna**, 17 maio 2019. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com>.

br/donna/gente/noticia/2019/05/djamila-ribeiro-a-filoso-
fa-que-se-tornou-uma-das-principais-vozes-no-combate-
-ao-racismo-cjvr0ryt1050p01maqmr30y7.html. Acesso
em: 20 nov. 2024.

UOL. **Enfermeiro negro registra BO após paciente recu-
sar atendimento dele.** São Paulo, 21 abr. 2024. Disponível
em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2024/04/21/enfermeiro-paciente-racismo-interior-de-sp.htm>. Acesso em: 21 nov. 2024.

VOCÊ TEM QUE ESCONDER SEU AMOR. **Grey's Ana-
tomy** (Temporada 10, Episódio 14). Direção: Debbie Allen.
Estados Unidos: ABC Studios, 2014. Acesso em: 21 nov.
2024.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino de Literatura através de discussões acerca dos aspectos sociais que permeiam a obra e, conseqüentemente, o debate sobre os elos que se encontram entre esse conteúdo e o mundo factual no qual reside o leitor não é algo novo e nem inédito. Na verdade, variado é o leque de opções bibliográficas que tocam na relevância de se olhar o objeto literário como uma ferramenta humanizadora, ou seja, como um meio através do qual o leitor vem a ter contato com outras experiências e outras alteridades para, por fim, conseguir a empatia necessária para entender outras construções de mundo. Além disso, sob tal ótica, seria possível sensibilizar os leitores para as questões sociais que permeiam sua trajetória.

Então, o presente trabalho não teve como objetivo ofertar um novo olhar sobre o papel do/da professor/a pesquisador em relação ao ensino de Literatura, nem se pretendeu trazer novas metodologias, visto que a abordagem do texto literário voltado para aquilo que pode sensibilizar o/a aluno/a e ajudá-lo/a a melhor processar a condição do ser humano no mundo também já vem sendo realizada há muito tempo. Os planos de aula que compõem este trabalho foram publicados a fim de que professores e outros leitores interessados nas dinâmicas do ensino de Literatura possam, de alguma

maneira, se inspirar nas ideias aqui compartilhadas e, caso necessário, tentem replicar os planos da forma que acharem mais adequada em suas turmas.

Imprescindível apontar, também, para o fato de que os planos de aula disponibilizados foram pensados para as aulas de Literatura, mas, com base no que é explorado em termos de conteúdos, seria perfeitamente possível e viável a utilização dos planos em aulas de Língua Portuguesa. Primeiramente, deve-se levar em consideração que professores nas escolas de ensino básico geralmente trabalham Literatura dentro dos períodos de Português. Sendo assim, os debates sobre *Torto arado*, *O avesso da pele* e *O som do rugido da onça* podem incluir a discussão de aspectos linguísticos que o/a professor/a de Língua Portuguesa deseje inserir através de uma adaptação. Exercícios como compreensão de texto que visem o aprendizado de questões voltadas para a normas linguísticas podem ser utilizados de acordo com os objetivos a serem alcançados com a turma. O tempo de duração programado para as aulas dos planos também é algo que pode ser adaptado de acordo com a conveniência do professor.

Em vista do que foi dito, fica claro que um plano de aula nunca será o mesmo para mais de uma turma. É exatamente por isso que o presente livro sugeriu ideias de como trabalhar as obras em sala por meio de planos que exploram problemáticas como o direito à terra, a opressão contra a mulher, a violência policial, o apagamento indígena e o racismo na sociedade. Através dos temas propostos espera-se que os/as alunos/as possam entrar em contato com a Literatura não apenas para se levantar características de períodos literários ou para traçar paralelos entre a obra e a biografia do autor. Espera-se que, com a lista de planos de aula contidos nesse trabalho, os professores possam perceber como é possível utilizar debates atuais, com apoio de outras mídias

(filmes, novelas, arte em geral), para alavancar o senso crítico e o pensamento questionador dos/das alunos/as.

Estas são apenas algumas considerações finais, já que a Literatura, por si só, não encontra um ponto final. Se o próprio objeto de análise consegue oferecer tantas camadas de sentido, o mesmo se dá com as sugestões de planos de aula. Eles sempre podem ser melhorados, expandidos ou adaptados de acordo com a necessidade das turmas e do professor. Sendo assim, os planos deste livro servem como um guia para aqueles que se interessam pela Literatura enquanto ensino e enquanto aprendizagem. A aplicação real deles, porém, fica nas mãos do leitor.

Débora Almeida de Oliveira

Docente na área de Literaturas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS)

– Campus Osório

pragnatha

